ANNO XXXIV N. 223.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

QUARTA FEIRA 29 DE SETEMBRO DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.
Parahiba, o Sr. José Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú, nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhã.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.
7 Lua nova as 11 horas e 55 minutos da manhã.
15 Quarto crescente as 5 horas e 47 minutos da manhã.
23 Lua cheia a 1 hora da tarde.
29 Quarto minguante as 11 horas 32 minutos da manhã.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 10 horas e 54 minutos da manhã.
Segunda as 11 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
27 Segunda. Ss. Cosme e Damião irs. mm.; S. Fidencio m.
28 Terça. S. Wenceslão duque monge; S. Salomão m
29 Quarta. S. Miguel archanjo; S. Fraterno b.
30 Quinta. S. Jeronymo presb. card. e dout. maximo da igr.
1 Sexta. S. Remigio b.; Ss. Verissimo e Maxima irs.
2 Sabbado. Ss. Guarino, Primo e Secundaria mm.
3 Domingo. O SS. Rosario de N. Senhora; S. Candido m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprad; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA

Expediente do dia 18 de setembro de 1858.

Officio ao Exm. presidente da provincia do Rio Grande do Norte.—Passo as mãos de V. Exc. copia do officio que em data de hontem dirigio-me a directoria da companhia Pernambucana, em resposta a' intimação que, em cumprimento do aviso do ministerio do imperio de 25 de agosto ultimo, lhe foi feita por meu officio de 15 do corrente, a respeito da entrada dos seus vapores no porto de Mossoró, na fórma contratada com a provincia do Rio Grande do Norte.

Dito ao marechal de campo commandante das armas interino.—Sirva-se V. Exc. de expedir ordem para que uma pequena guarda, commandada por um inferior, va' desde ja postar-se no consistorio do convento de Nossa Senhora do Carmo, onde devera' conservar-se afim de guardar a urna da loteria, cuja extracção tem de finalisar-se segunda-feira 20 do corrente.—Communicou-se ao subdelegado da freguezia de Santo Antonio desta cidade.

Dito ao chefe de policia.— Communico a V. S. que, segundo declarou-me o Exm. presidente da provincia das Alagoas, em officio de 4 do corrente, com referencia a informação do respectivo chefe de policia, nenhum inconveniente ha por ora, em ser conservado na casa de detenção desta capital o religioso franciscano Fr. Antonio da Rainha dos Anjos Machado.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda. — Constando, do aviso do ministerio da marinha, sob numero 176, que foi naquella data nomeado o primeiro tenente José Avelino da Silva Jacques para servir de ajudante do capitão do porto desta provincia com os vencimentos e vantagens como embarcado em transporte: assim o communico a V. S. para seu conhecimento. — Communicou-se ao capitão do porto.

Dito ao mesmo.—Declaro a V. S. que, como consta-me da communicação da secretaria de estado dos negocios da justiça de 2 do corrente, S. M. o Imperador, por portaria daquella data, houve por bem approvar a proposta do Rvm. bispo desta diocese, do padre Antonio da Cunha e Figueiredo para lente da cadeira de instrucções canonicas do seminario episcopal de Olinda, com o ordenado annual de um conto de réis.—Officiou-se ao official-maior da secretaria de estado dos negocios da justiça, accusando-se a recepção da communicação.

Dito ao mesmo.—Remetto por copia a V. S., para seu conhecimento e direcção, o aviso expedido pelo ministerio da guerra em 10 do corrente, mandando pagar a Miranda & Vasconcellos a importancia dos livros que venderam em boa fé ao conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra.

Dito ao commandante da divisão naval.—Accuso a recepção do officio que V. S. me dirigio hontem, sob numero 122, participando a chegada do vapor «Viamão», que, depois de receber combustivel e mantimentos, seguira' para a Bahia, a cuja estação pertence, e fico inteirado do que aconteceu ao sobredito vapor em sua viagem do porto do Maranhão para o desta capital.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Deferindo a petição junta por copia, em que Amaro Fernandes Daltro, arrematante do rebaixamento da ladeira do engenho Velho de Jaboatão, pede ser indemnisado da importancia que se tem de despender com extracção de pedras encontradas na referida ladeira, ordeno nesta data ao director interino da repartição das obras publicas, cuja informação consta das copias annexas, que calcule o custo dessa extracção, que deve ser levado em conta.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Na conformidade do aviso, junto por copia, expedido pelo ministerio da marinha em 4 do corrente, sob n. 175, mande Vmc. collocar no vapor «Beberibe» o vao de ferro, de que trata o officio, tambem junto por copia, ao qual o mesmo officio se refere.

Dito ao mesmo.—Remetto por copia a Vmc. o aviso do ministerio da marinha de 26 de agosto ultimo, sob n. 169, e officios annexos, afim de que, observando-se o que indica o constructor do arsenal de marinha da côrte, não sejam reproduzidos no hiate que se mandou construir no arsenal sob a inspecção de Vmc., os defeitos, que se notam nos arranjos do «Capibaribe».

Dito ao director do arsenal de guerra.—Remetto por copia, a Vmc. o aviso expedido pelo ministerio da guerra em 10 do corrente determinando que os livros vendidos por Miranda & Vasconcellos ao conselho administrativo fiquem depositados nesse arsenal, afim de serem comprados pelos commandantes dos corpos a proporção que lhes forem sendo necessarios.

Dito ao mesmo.—Pode Vmc. remetter para a Bahia, no patacho «S. José», como propoz no seu officio de 16 do corrente, os cinco caixões contendo 2,404 peças de fardamento, que se aprompraram por conta das que se tem de fornecer ao 7· batalhão de infantaria em cumprimento do aviso do ministerio da guerra de 31 agosto ultimo.

Dito ao director interino das obras militares.—Promova Vmc., por arrematação as obras precisas no quartel da Soledade, em conformidade do aviso junto por copia, expedido pelo ministerio da guerra em 6 do corrente.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda e ao marechal de campo commandante das armas.

Dito ao agente da companhia brasileira de paquetes a vapor.—Pode Vmc. fazer seguir o vapor «Oyapock» para os portos do norte, a hora indicada em seu officio desta data.

Dito ao delegado do 2· districto do termo do Recife.—Em resposta ao seu officio de 15 do corrente, cabe-me dizer que, por despacho do dia 3, se ordenou a Vmc. que declarasse o dia em que começou, e aquelle em que terminou o serviço prestado por Francisco Bezerra da Palma, incumbido, de vaccinar os habitantes desse districto.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda transmittir a V. S. os dous inclusos officios da directoria geral da despeza publica datados de 6 e 11 do corrente.

Dito do secretario do governo da provincia de Sergipe.—Acusando recebido o officio que V. S. se servio dirigir-me em 22 do mez proximo findo com 2 exemplares do regulamento da secretaria do governo dessa provincia, resta-me agradecer a V. S. a boa vontade com que satisfez a minha requisição.

Dito ao thesoureiro das loterias.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar a recepção do officio, que V. S. lhe dirigio hontem participando ter mandado naquella data, recolher a thesouraria provincial a quantia de 2:300$ rs., que produzio o beneficio da oitava parte da primeira loteria do gymnasio provincial, que foi extrahida em 4 do corrente.

Dito ao tenente-coronel presidente do conselho de qualificação da guarda nacional do municipio de Iguarassu'.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, ficando inteirado de haver o conselho de revista da guarda nacional do municipio de Iguarassu' concluido os respectivos trabalhos, como participou em officio de 28 de agosto ultimo: assim o manda declarar a V. S. para seu conhecimento, e afim de que o faça constar aos membros do sobredito conselho.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. SENADORES.

SESSA'O DE 3 DE AGOSTO.

Presidencia do Sr. M. I. Cavalcanti de Lacerda.

A's 10 3/4 horas da manhã, feita a chamada, o Sr. presidente abre a sessão, achando-se presentes 29 Srs. senadores.

Lida a acta da anterior he approvada.

O Sr. primeiro secretario, dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um aviso do ministerio dos negocios da fazenda, remettendo as informações que lhe foram pedidas em 9 do mez proximo passado sobre o contrato feito para a edificação da casa da moeda.—A quem fez a requisição.

Um officio do primeiro secretario da camara dos deputados, remettendo as proposições da mesma camara:

1.ª Elevando os vencimentos do official-maior e mais empregados da secretaria do supremo tribunal de justiça.

2.ª Mandando contar ao solicitador dos feitos da fazenda de Minas-Geraes, Antonio Teixeira Alves, aposentado por decreto de 22 de agosto de 1855, o tempo de serviço autorisado pela provisão da justiça de fazenda de 11 de junho de 1822.

3.ª Approvando a pensão concedida a D. Maria Pulchra Menna Barreto, viuva do ministro do supremo tribunal de justiça José Maria de Salles Gameiro de Mendonça Peçanha.

4.ª Approvando a pensão mensal de 30$000 concedida ao ex-capitão do exercito Pedro José Baptista.

Vão a imprimir não estando.

Ficou sobre a mesa o seguinte projecto:

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. 1. O governo he autorisado a mandar extrahir nesta corte as loterias designadas nos paragraphos seguintes, do valor de 120:000$000 cada uma.

« « § 1. Duas a favor da igreja matriz de S. Bento de Tamandua', da provincia de Minas-Geraes.

« § 2. Uma a favor da igreja matriz de Nossa Senhora da Conceição de Congonhas do Campo, na mesma provincia.

« Art. 2. Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço do senado, em 3 de agosto de 1858.—Dias Carvalho.

ORDEM DO DIA.

Primeira parte.

He approvada sem debate a redacção das emendas do senado a' proposição da camara dos deputados approvando a tabella dos vencimentos dos magistrados e empregados do conselho supremo militar e de justiça, afim de serem as ditas emendas remettidas a' camara dos Srs. deputados.

Entra em discussão o requerimento do Sr. Silveira da Motta, adiado na sessão antecedente, pedindo que sejam remettidas as commissões de constituição e de fazenda as informações dadas pelo ministerio da fazenda a respeito dos saques.

O Sr. Souza Franco começa por declarar que, quando disse na sessão anterior ao nobre senador por Goyaz, autor do requerimento, que não se oppunha a' sua apresentação, foi na persuasão de que elle pedia novas informações, e sem prever que remettia a duas commissões da casa as que ja havia prestado.

Na primeira supposição, em vez de querer contrariar, estimava a apresentação do requerimento que lhe daria mais um ensejo de explicar o seu acto; não concorda, porém, em dar essas explicações para serem sujeitas a um parecer de commissão, nem conhece caso algum em que seja isso admittido fóra do que previne o art. 7· do regulamento do senado diz que: « Se aos projectos e resoluções vierem annexos documentos que a qualquer senador pareçam dever ser examinados, requerendo que vão a alguma commissão para na occasião da discussão poderem verbalmente informar o senado, este o resolvera' por simples votação.»

Ve-se, pois, que só tem lugar a medida proposta pelo nobre senador quando existem documentos annexos a qualquer projecto; o que não se da' no caso actual.

Com que fim então iriam as informações às commissões escolhidas? Para que estas apresentem um projecto interpretativo da lei de 11 de setembro? O orador esta' convencido de que S. Exc. o poderia fazer. Se he uma accusação em forma que se deseja fazer ao ministro, não he no senado que ella deve apparecer. Declara, porém, que a não receia, sobretudo quando começam a revelar-se os bons effeitos de suas medidas, de cujo exame em vez de uma condemnação lhe resultariam louvores; pois que, segundo o seu calculo, o cambio subio e esta' hoje ao par, ao menos para o thesouro.

Vota, portanto, contra o requerimento por julga-lo contrario aos estylos do senado, que, justo como he, não o podera' approvar.

O Sr. Visconde de Jequitinhonha, na ausencia do seu nobre collega autor do requerimento, he forçado a tomar parte no debate e a convidar o senado a que investigue o que disse o Sr. ministro da fazenda, afim de regularisar os seus trabalhos.

Em sua opinião o proprio artigo do regimento em que S. Exc. firmou os seus argumentos lhe he contrario, pois, admittindo a remessa de documentos às commissões da casa, faculta a passagem do requerimento que considera como taes as informações recebidas do governo.

Não o entende assim o nobre ministro, e teme que sejam mal aceitos os seus esclarecimentos, que o senado os rejeite e lhe dirija um voto de censura, quando o autor do requerimento só desejou obter sobre uma questão importante o juizo apurado e esclarecido de duas commissões, obrando com toda a prudencia, procurando illustrar a opinião do senado e de nenhum modo violando as disposições do regimento.

Contrariando por consequencia esse requerimento, o nobre ministro compromette-se, mostrando ter consciencia de que procedeu contra a lei, pois a não ser assim não receiaria o exame amadurecido de seus actos.

He mister que o senado os discuta e que se decida se a lei de 11 de setembro foi fielmente interpretada por S. Exc., que abertamente promette repetir, se julgar necessario, essa excentrica operação de saques, contra a qual tantas vozes illustres se teem elevado.

E, a não ser na opinião das camaras, onde buscara' S. Exc. a approvação ou censura de seus actos? Diz S. Exc. que a votação do voto de graças approvou-os, mas se esquece que nem ao menos foi emendado por seus amigos o trecho relativo às finanças, que de certo não era o panegyrico da administração, não podendo portanto S. Exc. saber se obra de accordo com a maioria das camaras.

O que particularmente induzio o orador a entrar no debate insistindo pelo exame da operação foi a declaração feita pelo nobre ministro de que, em vez de ceder à reprovação de tantos representantes do paiz, continuaria a dar á lei a mesma falsa intelligencia; nota no entanto que S. Exc. tem de algum modo modificado essa resolução nos discursos ultimamente proferidos na outra camara, como que rectificando as suas opiniões e deixando entrever que procederia diversamente se as circumstancias o exigissem.

Quanto a estar o cambio ao par para o thesouro, dirá o orador unicamente que he chegada uma quadra em que todos devem desejar que os annos sejam mezes, os mezes dias e as horas minutos de rapidez electrica, afim de se ouvir de S. Exc. a demonstração dessa maravilha com que quiz como habil nigromante magnetisar o senado.

O Sr. Souza Franco:—Talvez para imitar a V. Exc. algumas vezes.

O Sr. Visconde de Jequitinhonha observa que se possuisse tal sciencia teria ha muito magnetisado a S. Exc., assegurando-lhe que o resultado lhe não seria desagradavel; não tem porém tal recurso, e, como todos os homens de sua tempera, he extremamente franco e tem o coração descoberto.

Espera no entanto que S. Exc. revele ao senado essa grande novidade economica, pedindo-lhe ao mesmo tempo para não promover pela segunda vez o escandalo de furtar-se o governo á fiscalisação de seus actos, que as camaras julgam indispensavel.

(Entra no salão o Sr' Silveira da Motta.)

O orador conclue sustentando que o artigo do regimento citado por S. Exc. não se oppõe á passagem do requerimento, pelo qual vota.

O Sr. Silveira da Motta, sentindo-se summamente enfermo, podia crer-se dispensado de sustentar o seu requerimento se o Sr. ministro da fazenda não houvesse retratado a resposta que deu às ultimas palavras do seu discurso, fielmente extractadas e publicadas em duas folhas diarias.

Dizia o orador que julgava dever ser consultada sobre a materia uma commissão da casa, se o Sr. ministro não achasse este passo inconveniente. S. Exc. respondeu:—Não, senhor.

O que quer isto dizer grammaticalmente? Que o nobre ministro não se oppunha à materia do requerimento, que não se oppunha a que as suas informações fossem examinadas por uma commissão; apadrinhou por consequencia a sua pretenção e hoje não pode razoavelmente justificar a opposição que lhe faz.

O Sr. Souza Franco:—V. Exc. não me ouvio hontem pedir a palavra para responder?

O Sr. Silveira da Motta:—Depois de fazer a declaração a que me refiro, da qual se deduzia estar S. Exc. disposto a prestar ao senado novas informações sobre as operações feitas nos mezes de junho e julho.

A esse respeito acrescenta que quando apresentou o seu requerimento declarou que não julgava estar o senado sufficientemente esclarecido, e por isso entendia ser proprio de uma commissão exigir o complemento das informações recebidas, para emittir sobre ellas um parecer reflectido e profundo.

E por acaso será inutil a discussão nesse terreno? A que tem havido não provou ao paiz a illegalidade, o erro e a irregularidade da operação dos saques que sem necessidade foi proposta pelo governo a um Banco particular, sendo desprezada a offerta mais vantajosa que fazia o Banco do Brasil?

E esses tres pontos de nenhum modo teem sido esclarecidos pelo nobre ministro, que quanto ao da illegalidade da sua medida apenas responde baseando-a na lei de setembro.

Não quer, porém, provocar a condemnação desse acto ministerial; quer mais, quer impedir a sua reproducção no futuro, visto que o que está feito só pode-se remediar moralmente.

O orador reconhece tanto mais a necessidade dessa cautela quanto, no estado em que se acham as nossas relações com a praça de Londres, de qualquer desses abalos momentaneos que provém do desequilibrio entre a importação e a exportação do paiz pode resultar uma nova operação de credito contra a segurança dos cofres publicos, pode algum successor do actual Sr. ministro da fazenda crer-se autorisado a fazer movimentos de fundos para conservar «sempre o cambio a 27.

E o que se diria desses factos? Que a legislação do paiz he imperfeita, pois, em vez de garantir os seus recursos e as forças do thesouro, transforma os ministros da fazenda em tutores da praça do commercio com ingerencia em todas as suas operações de credito.

Ora, a medrar um tal principio, a entender um ministro que uma lei que regula a circulação do papel-moeda o autorisa a fazer cambios artificiaes por meio de saques, elle pode no Brasil tornar-se o primeiro agiota da praça...

O Sr. Souza Franco:—Mas não se tornou, nem se tornara' nunca.

O Sr. Silveira da Motta: — ..... fazendo um cambio ficticio para proteger interesses particulares.

O Sr. Dias de Carvalho:—Creio que não ha um só homem, que se respeite, que proceda dessa maneira.

O Sr. Silveira da Motta observa que o nobre ministro da fazenda, que se respeita, procedeu assim.

Tornando ao seu requerimento, pondera que, apresentando-o, podia suggerir a's commissões as bases em que devia firmar o seu parecer; não teve, porém, a menor intenção de hostilisar o governo, queria unicamente, como disse, prevenir futuras violações da lei, e nada teria acrescentado ao seu primeiro discurso se S. Exc., depois de annuir ao seu pedido, não tivesse dormido sobre o caso e retratado a sua deliberação.

O Sr. Souza Franco:—Ja expliquei-a; não acredita na minha palavra?

O Sr. Silveira da Motta:—Acredito no que esta' escripto.

O Sr. Souza Franco:—Ah! não acredita na minha palavra: tomo nota.

O Sr. Silveira da Motta:—Ja disse que acredito, mas não posso aceitar a retratação de V. Exc.

O orador pondera então que no seu requerimento não pedira, como um seu honrado collega pela provincia da Bahia, que fosse interpretado o espirito da lei; não: julga-o muito claro, e o que deseja he que as informações do nobre ministro sejam analysadas; e a isso não he justo que S. Exc. se negue, impedindo a syndicancia de suas medidas e qualquer solução que possa haver sobre ellas além da que resulta dos debates parlamentares.

O mais estranhavel nesse caso he partir essa reserva de um ministro que se jacta de ter a seu favor a maioria de ambas as camaras; he ser elle quem obsta que se effectue esse exame, ao qual pode seguir-se um hymno em seu louvor....

O Sr. D. Manoel:—V. Exc. faria os versos e o Sr. Miranda a musica.

O Sr. Silveira da Motta: — ...collocando os seus proprios amigos em uma posição embaraçosa e difficil ante esse inexplicavel systema de administrar em segredo.

Vota, pois, pelo requerimento.

O Sr. Visconde de Albuquerque não he dos que acreditam na grande abundancia dos cofres publicos, e por isso quando apparece alguma medida que lhes diz respeito pensa que o corpo legislativo deve estuda-la e avaliar o seu alcance, em vez de fazer meras recriminações ao ministro que a effectua. Naquella a que se refere o requerimento em discussão, subentende-se que houve como causa uma força maior; mas sabe o senado qual foi esta, sabe se ella desappareceu? Não. Essa medida, diz o ministro, foi autorisada pela lei de 11 de setembro, que foi feita para dar estabilidade à circulação. Houve outra lei, a que creou o Banco do Brasil, que deixou de vigorar por não preencher o seu fim; do que segue-se que a primeira està em vigor, e he nella que se basêa a conducta do ministro.

Não se quer, porém, entrar na investigação das causas dessa conducta, que em todo o caso seria louvavel, attentas as circumstancias extraordinarias em que estava o paiz; não se pondera que, estabelecendo a lei que todos os titulos com que se fazem operações nos mercados devem referir-se a 4$ em ouro, e não se referindo durante a crise, era mister providenciar para que se restabelecesse o equilibrio legal.

He isso o que não se quer indagar, porque teme-se que os autores das accusações ao ministro convertam-se em réos; porque não se quer confessar que era mister um acto energico e prompto do governo ante a recusa do Banco do Brasil em auxilia-lo no patriotico intuito de salvar a praça das catastrophes que ameaçavam-a. Não se quer declarar que esse estabelecimento, que passa como regulador da circulação monetaria, he o monopolisador de todas as operações, a causa capital da carestia de todos os objectos, o flagello do paiz, que delle não carece, visto que o abandona, annunciando dividendos a 20 por cento, recusando pagar as suas notas, e deixando o governo isoladamente restabelecer a segurança dos negocios!

Vota pois contra o requerimento, que, como outros tantos que tem enchido tres mezes de sessão, considera de simples atrapalhação; crendo que deviam ser mais bem estudados antes de occuparem a attenção do senado.

Antes, porém de concluir, desejaria ouvir declarar se a circulação está emfim equilibrada e se não deve-se receiar a reproducção dos males a que se deu remedio, estando convencido de que se não mudarmos de rumo soffreremos quebra em o nosso credito na Europa.

Depois do carnaval, acrescenta, vem a penitencia; e ai de nós se não nos arrependermos dos nossos peccados.

O Sr. Dias de Carvalho não póde deixar de responder ao trecho do discurso do nobre senador por Pernambuco relativo ao pagamento que faz o Banco do Brasil das suas notas por bilhetes do thesouro, fundado na lei da sua creação.

O Sr. Candido Baptista: — Mas quando alguem recusasse esse papel era o Banco obrigado a pagar em ouro.

O Sr. Dias de Carvalho: — Não se deduz isto do espirito da lei, e, visto que he nella que se baseam as operações do estabelecimento, não pode deixar de repellir a censura que por esse motivo lançou-lhe o seu honrado collega.

O Sr. Candido Baptista: — Fez o seu dever, mas as imputações são fundadas.

O Sr. Dias de Carvalho deseja que o verifiquem, e he em nome do Banco que pede esse exame, que talvez arrede de sobre elle a especie de excommunhão que até hoje tem supportado.

Verificando-se não haver casa, o Sr. presidente declara adiada a discussão e dá para ordem do dia da seguinte sessão:

Primeira parte.

O resto das materias ja designadas.

Segunda parte.

Continuação da discussão adiada da proposição da camara dos deputados sobre a administração da justiça.

Levanta-se a sessão ás 2 horas e 5 minutos da tarde.

CAMARA DOS SRS. DEPUADOS.

SESSA'O DE 3 DE AGOSTO DE 1858.

Presidencia do Sr. Visconde de Baependy.

A's 11 horas, feita a chamada e achando-se reunido numero legal, abre-se a sessão.

Lida a acta da antecedente, he approvada.

O Sr. Primeiro secretario da' conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do senado, communicando que S. M. I. consente na resolução que iguala os ordenados dos professores de liturgia dos seminarios do imperio aos dos outros professores dos mesmos seminarios.—Inteirada.

Um requerimento do padre José Ribeiro Gonçalves, pedindo dispensa do tempo para poder naturalisar-se cidadão brasileiro.—A commissão de poderes.

ORDEM DO DIA.

Primeira parte.

Procede-se a votação da mesa, e sahem eleitos os Srs.:

Visconde de Baependy, presidente; A. J. Machado, vice-presidente; Paes Barreto, primeiro secretario; Pereira Pinto, segundo secretario; Mendes de Almeida, terceiro secretario; Salles, quarto secretario.

Supplentes, Aragão e Mello e F. Campos.

He approvado em uma unica discussão e remettido a commissão de redacção, a pedido do Srs Henriques, o projecto que concede um anno de licença ao primeiro escripturario da alfandega da capital da Parahiba do norte, Francisco Antonio Gonçalves de Medeiros.

He igualmente approvado em uma só discussão a pedido do Sr. Diogo Velho e remettido a commissão de redação o projecto que autoriza o governo a transferir para a primeira classe do exercito o segundo tenente José Antonio de Araujo.

Segunda parte.

Procedendo-se a votação do requerimento de encerramento da discussão do orçamento do ministerio da guerra, he approvado.

Procedendo-se a votação do orçamento, he o mesmo approvado e bem assim as seguintes emendas.

« Depois das palavras—secretaria de estado no § 1· acrescente-se—e repartições annexas. »

« Ao § 18 acrescente-se—mais 25:000$ para reparos da fortaleza do Cabedello, na provincia da Parahiba do Norte. »

« Ao § 18:—Ficando o governo autorisado para mandar construir desde ja um quartel na capital da provincia do Paraná para o corpo fixo da mesma, o qual esta' em casa alugada. »

« Acrescente-se ao art. 6. § 18:—Ficando o governo autorisado a contratar com a companhia de encanamento do Beberibe e a construcção de um chafariz que sirva ao quartel do Hospicio e ao hospital regimental em Pernambuco, em conformidade com o plano deste ultimo edeficio. »

« Ao § 18:—Ficando o governo autorisado a applicar a construcção de um quartel na cidade do Recife o producto da cessão da fortaleza das Cinco Pontas, na provincia de Pernambuco, feita a companhia da estrada de ferro. »

Entra em segunda discussão o seguinte artigo do orçamento, na parte relativa ao ministerio dos negocios estrangeiros.

« Art. 4. O ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros he autorisado a despender com os objectos designados nos seguintes paragraphos a quantia de 717:386$753.

« A saber:

« 1. Secretaria de Estado, moeda do paiz	55:845$088
« 2. Legações e consulados, ao cambio de 27 dinheiros esterlinos por 1$000.	503:941$666
« 3. Empregados em disponibilidade moeda do paiz.	7:599$999
« 4. Despezas extraordinarias no exterior, a 27.	110:000$000
« 5. Ditas no interior, moeda do paiz.	40:000$000
« 6. Exercicios findos.	»

Lê-se e apoia-se a seguinte emenda:

« Ao § 2· acrescente-se:—Supprimindo-se os ordenados dos consules geraes em Inglaterra e Portugal, apolique-se sua importancia de 3:000$ para o ordenado do consul em Nauta.

« Paço da camara dos deputados, em 16 de julho de 1858.—J. L. da Cunha Paranagua.—Fausto Augusto de Aguiar.—A. da Costa Pinto Silva. »

Oraram os Srs. Correia do Couto, ministro de estrangeiros, Brandão e Araujo Góes.

A discussão fica adiada pela hora.

O Sr. Presidente da' para ordem do dia:

Primeira parte.

Continuação da discussão das interpellações do Sr. Sergio de Macedo ao Sr. ministro da fazenda.

1ª discussão do projecto que autorisa o governo a mandar admittir a exame das materias preparatorias a Gustavo do Rego Macedo para se matricular na escola central.

3ª discussão do projecto que autorisa o governo a despender até 70:000$000 com a reedificação da igreja matriz de S. Francisco Xavier do Engenho-Velho.

Idem do projecto que dispensa as leis de amortisação em beneficio da irmandade de S. Benedicto e outras, na provincia do Maranhão.

Idem do projecto que declara terem direito ao meio soldo ou monte-pio as filhas dos officiaes do exercito e da armada, embora se tenham casado antes da morte de seus pais.

Segunda parte.

Continuação da segunda discussão do orçamento na parte relativa aos negocios estrangeiros.

Levanta-se a sessão as 3 horas.

Litteratura.

PAGINAS SACRO-BIOGRAPHICAS.

TRADUCÇA'O
do
Bacharel Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vaconcellos.

VIII.

Santa Helena e a exaltação da Santa Cruz.

As verdades de Deos, diz Bossuet, estavam banidas da terra; tudo achava-se obscurecido pelas trevas da idolatria. Os povos mais civilisados tinham religiões as mais ridiculas; elles que jactavam-se de não ignorar nada, eram com tudo tão miseraveis que desconheciam a Deos; elles que em fim em tudo iam por diante até ao ponto de supporem-se milagres os seus feitos, a'cerca da religião, que he o capital da vida humana, se ostentavam inteiramente desprovidos de senso.

Quem podera' crer que os Egypcios—pais da philosophia—os Gregos—mestres das bellas-artes—e os Romanos—tão graves e tão sensatos, cujas virtudes lhes davam o predominio geral—houvessem adorado a animaes, a elementos, a creaturas inanimadas, a Deoses parricidas e incestuosos? !

Não sómente as febres e as doenças, porem ainda os vicios mais infames e as paixões mais brutaes tinham templos em Roma. Deos havia abandonado ao erro esses grandes, mas soberbos espiritos, que não queriam reconhece-lo; tendo deixado a verdadeira luz, Deos os tinha obcecado ao ponto de não verem cousas tão manifestas.

E o mundo e os senhores delle, e o demonio os conservavam sujeitos e tremulos sob o dominio de servis religiões, de que todavia eram elles tão ciosos quanto da grandeza de sua republica.

Em verdade, que cousa havia de peior do que seus deoses? de mais superesticioso do que seus sacrificios? de mais impuro do que seus profanos mysterios? de mais cruel do que seus jogos, que entre elles faziam parte do culto divino?

Jogos sanguinolentos e dignos de animaes ferozes, em que elles fartavam seus falsos deoses de espectaculos barbaros e de sangue humano!

Sem embargo, tantos philosophos, tantos espiritos esclarecidos, a quem a boa ordem do mundo impellia a reconhecer a unica divindade que rege toda a natureza, ainda que se indignassem por tamanhas desordens, não poderam persuadir aos homens de por-lhes termo; sim, com seus raciocinios tão sublimes, com sua eloquencia omnipotente, elles não poderam desabusar os povos de suas ridiculas ceremonias e de sua religião monstruosa.

Mas, logo que a cruz de Jesus Christo começou a apparecer ao mundo, logo que pregou-se a morte e o supplicio do Filho de Deos, os crueis embusteiros emmudeceram; o reinado dos idolos foi pouco á pouco abalado, e por fim foram elles desmoronados; Jupiter e Marte, Neptuno e o egypcio Serapis, tudo que era adorado na terra ficou sepultado no esquecimento.

O mundo abrio os olhos para reconhecer o Deos creador, e pasmou diante da propria ignorancia! A extravagancia do christianismo teve mais força do que a mais sublime philosophia; e a simplicidade de doze pescadores sem soccorro, nem eloquencia, nem arte mudou a face do universo.

Esses pescadores foram mais felizes do que Timotheo, filho de Conon, famoso Atheniense que cria vêr a Fortuna trazendo-lhe cidades apanhadas em redes; porque os apostolos nas suas apanhavam todos os povos, para faze-los a conquista de Jesus Christo, que tudo conduz a Deos por meio de sua cruz; porquanto, convem notar, que em quanto Jesus esteve entre nós, ainda que fizesse esses milagres inauditos, que tivesse nos labios palavras de vida eterna, teve poucos sectarios; e seus proprios amigos envergonhavam-se muitas vezes de ser discipulos de um mestre tão desprezado. Mas, apenas pregaram-no a' cruz, apenas morreu elle nesse madeiro infame, affluencia de povos acercou-se delle!

He um prodigio novo e incomprehensivel—maltratado e desconsiderado na vida, elle começa a reinar depois da morte.—Sua doutrina posto que celeste, sua doutrina que devia faze-lo respeitar por toda a parte, da' motivo a que seja pregado a' cruz; e essa cruz infame, que devia torna-lo desprezivel a' todos, apresenta-o cercado de ineffavel venerabilidade a todo o universo, que se inclina respeitoso: logo que pôde abrir os braços, o mundo inteiro procurou seus amplexos.

Esse mysterioso grão de trigo apenas ha atirado a' terra, multiplica-se por força da propria corrupção; e mal germina dahi, conforme predissera Jesus em seu evangelho, atrahio-lhe todas as cousas, e transformou o instrumento do mais aviltante supplicio em uma machina celeste de conquistar os corações; isto he, o salvador cahio da cruz no sepulcro, e, por uma maravilhosa repercussão, todos os povos cahiram a seus pés.

Vêde essa concurrencia de gentes, que, de todos os angulos da terra, grupam-se em torno da cruz de Jesus; que não somente glorificam-se de trazer-lhe o nome, mas ainda afanam-se por imitar-lhe os soffrimentos, por ser deshonrados pela sua gloria e por morrer pelo amor delle.

Se entre os antigos alguem desprezava a morte, admirava-se essa firmeza de coragem como uma cousa quasi inaudita; graças a' cruz de Jesus, porem, taes exemplos são tão communs entre nós, que sua abundancia impede-nos de referi-los. Depois que pregou-se um Deos morto, a morte teve para nós delicias; e vio-se não só a velhice mais decrepita e a infancia mais fraca, como tambem virgens ternas e delicadas correrem para ella, como para as honras do triumpho; por isso diziam que os christãos eram um certo genero de homens destinados e como que devotados a' morte; a cruz omnipotente havia-os familiarisado com esse phantasma horrendo, que he o terror de toda a natureza.

O mundo pois cansou-se antes de matar, do que os christãos de soffrer; todas as invenções da crueldade esgotaram-se para abalar a fé de nossos pais; todas as potencias do mundo nisto se empregaram em vão; porque esse furor insano firmou o que pensava destruir.

He pela cruz que o rei Jesus resolveu conquistar todo o orbe, porque elle imprime essa cruz victoriosa no corpo de seus bravos soldados, associando-os a' seus soffrimentos, e por isso elles sobrepujaram a todos os povos, desarmaram seus perseguidores pela paciencia, visto que os lobos immolando os cordeiros a' sua crueldade, tornar-se-hão por fim tambem cordeiros.

Importa por tanto que a cruz de Jesus Christo seja venerada por toda a terra; seu imperio não tera' limites, pois que o não tem o seu poder; ella estendera' sua dominação a's provincias mais longinquas, a's ilhas mais inacessiveis, a's nações mais desconhecidas. Os Barbaros e os Gregos, os Scythas, os Arabes e os Indios, e finalmente todos os povos do universo constituirão reunidamente um novo reino, que tera' por lei o Evangelho, por chefe a Jesus, é por estandarte a cruz. A propria Roma, essa soberba cidade, depois de se haver por tanto tempo inebriado no sangue dos martyres de Christo, Roma, a dominadora, dobrara' a cerviz; e levara' mais longe suas conquistas pela religião de Jesus do que o fizera outr'ora pelas suas armas; e veremos render-se-lhe mais honras no tumulo de um pobre pescador, do que no templo do seu Romulo.

Os Cesares virão tambem abrigar-se ao pé da cruz. — Jesus crucificado quer ver abatida a's suas plantas a magestade do imperio. Constantino, esse imperador victorioso, no tempo marcado pela Providencia, elevara' o estandarte da cruz acima das aguias romanas. Pela cruz elle superara' os tyrannos — pela cruz dara' paz ao imperio, — pela cruz consolidara' sua casa: a cruz sera' o seu unico trophéo, visto como publicara' solemnemente, que a ella deve todas as suas victorias; e as mãos imperiaes de Flavia Julia Helena, sua mãi, cavarão a terra para elevar e exaltar o madeiro sagrado da cruz.

He impossivel proferir o nome dessa illustre senhora sem trazer a' memoria christã a lembrança da cruz, e por isso he que reunimos aqui esses dous nomes e essas duas festas.

Santa Helena não teve nada de notavel em seu nascimento: filha de um estalajadeiro, veio a ser mulher de um official aventureiro chamado Constancio, a quem Diocleciano elevou a' dignidade de Cesar (anno 292); Deos, porém, tinha notado a humildade de sua serva, e destinava-a para dar ao mundo Constantino, o primeiro imperador que proclamou o christianismo nos campos da batalha, onde ficara vencedor, e nos degraus sanguinolentos do primeiro throno do universo. Mas Constancio repudiou-a, para desposar a enteada de Maximiano; e assim ella não reapparece na historia senão no meio dos esplendores do reinado de seu filho.

No anno 306 Santa Helena he chamada a' côrte, onde recebe o titulo de augusta, sendo o seu nome e a sua effigie gravados nas moedas. Constantino dá-lhe numerosas cidades, franquea-lhe seus thesouros, e cerca-a de respeito e de affeição; e havendo-se prosternado aos pés de Christo, e tendo abraçado a fé dos apostolos, Helena com sessenta e tres annos então (anno 311) não deixou de applicar-se a' oração e a' pratica das boas obras: entrara tarde na escola do Salvador, he verdade; mas desenvolvia tão bem as divinas lições, que elle nos da', que parecia ter sido nella educada desde o começo de sua vida.

Sua fé e seu zelo para com a religião e para com a piedade eram incomparaveis, de maneira que Constantino não era menos o primeiro de todos os principes pela fé de sua mãi, do que pela propria; e S. Gregorio Magno diz que ella acendera nos corações dos Romanos o amor da fé christã.

Helena chorou por muito tempo a morte odiosa de Crispo, e aquellas crueldades estupendas, que foram os ultimos traços do paganismo nessas almas renovadas.

Deos conduzio-a a Jerusalem, para ahi procurar a cruz do seu unigenito. Este trophéo glorioso da redempção tinha sido primeiro que tudo o objecto especial do zelo de Constantino; no Concilio de Nicéa ordenara a S. Macario, bispo de Jerusalem, que mandasse fazer excavações para ver se descobrir-se-hiam as santas reliquias da paixão. Helena, essa caridosa providencia dos pobres, em sua visita geral a's provincias orientaes, foi a' Palestina para testemunhar a Deos seu reconhecimento por tantos beneficios outorgados a' sua familia, e achar os vestigios deixados sobre a terra por aquelle que por ella passou só fazendo o bem: alguns historiadores pensam que Deos inspirara-lhe a idéa desse peregrinagem por meio de revelações celestes.

Nada a desacoroçoa portanto, a força admiravel de seu espirito sobrepuja a velhice e a fadiga; e tendo obtido do imperador a autorisação de expellir a idolatria da terra santa e de desmoronar os templos impuros e sacrilegos levantados no Calvario, ella parte, indo achar Jerusalem profanada por homens impios, que procuravam obliterar até os menores vestigios de Christo: sob a protecção imperial de Adriano, tinham erigido uma estatua de Venus no lugar em que o Salvador havia soffrido a morte pelos homens, e uma outra de Jupiter onde elle resuscitara.

Helena visitou todos esses lugares sagrados, purificou-os e ornou-os com magnificencia.

Uma antiga tradicção conhecida de todos rezava que, não tendo os discipulos tido a precisa coragem nem meios para levarem o madeiro da santa cruz, os Judeos—esses conservadores impotentes de toda a verdade—o tinham occultado na terra, no mesmo lugar do sepulcro, «estimando o demonio,» di-lo Santo Ambrozio, «roubar a' vista dos homens a espada com que fora traspassado.» Mas Helena, desde os primeiros dias de sua chegada a' Palestina, nutria o vivo desejo de descobrir aquelle monumento illustre da salvação da humanidade, pois não podia supportar a realidade de viver no esplendor e na magnificencia de uma imperatriz, ao passo que o estandarte da nossa salvação jazia enterrado e coberto de ruinas; recorreu portanto ás orações, consultou a' christãos e ouvio a' Judeos celebres, os quaes convindo sem discrepancia na indicação do lugar da paixão de Jesus Christo, ahi empregou ella a legião romana em abrir excavações.

Depois de terem cavado profundamente a terra, descobrio-se o santo sepulcro, e junto delle foram encontradas tres cruzes com a mesma inscripçao que havia sido pregada na de Jesus Christo, assim como os cravos que tinham-lhe penetrado o corpo. O prazer porém experimentado pela descoberta desse thesouro, foi para logo anuviado pela difficuldade de se poder differençar o madeiro salutar da cruz do Salvador daquelle das outras, que tinham servido no supplicio dos dous ladrões.

Nessa energencia foi preciso recorrer-se a' luz de Deos, visto que a dos homens era deficiente; e o meio de discriminação foi indicado por S. Macario, bispo de Jerusalem, prelado celebre por sua sabedoria e verdadeiramente digno de Deos, o qual acabava de assistir ao concilio de Nicéa, em que tinha poderosamente contribuido para a extirpação do arianismo.

As tres cruzes foram levadas a' casa de uma mulher perigosamente enferma: todo o povo poz-se em oração, e o bispo fez que successivamente tocasse nellas a doente; as duas primeiras nao produziram nenhum effeito, mas apenas tocou na terceira, ella levantou-se curada e perfeitamente restabelecida.

Salzomeno, Sulpicio Severo e S. Paulino contam que fizeram a mesma experiencia em um morto; o qual resuscitou ao contacto da cruz, que servira a' redempção e a' resurreição do mundo.

Santa Helena e todo o povo precipitou-se sobre o lenho sagrado, e osculou-o com respeito, adorando o Deos que nelle tinha sido pregado.

Assim, graças a' sua piedade e ao seu zelo, ella replantou no jardim da igreja essa arvore divina, arvore de vida e de morte, com sua folhagem, suas flores e seus fructos.

Santa Helena tomou uma porção desse rico thesouro para levar ao filho, que por esse signal conseguira sobre o paganismo uma grande victoria; e havendo encerrado o restante n'uma caixa d'ouro, entregou-a ao bispo de Jerusalem, afim de conserva-lo por todos os seculos: elle foi guardado cuidadosamente, e o bispo só tinha a faculdade de dar delle pedacinhos; o que era uma graça e uma benção particularissima.

Na historia dos primeiros tempos nós vemos Melania, a avó, trazer a S. Paulino um pedaço da verdadeira cruz, assim como este mandar uma parcella delle, encastoada em ouro, a' S. Sulpicio Severo, um dos nossos primeiros historiadores gallo romanos. S. Paulino refere-nos em uma de suas cartas (carta XI) que o lenho da sacratissima cruz conservando uma virtude de vida, uma vida divina e sobrenatural em sua materia insensivel e inanimada, concedia cada dia preciosas parcellas aos desejos e aos votos de uma infinidade de pessoas, sem apresentar todavia nenhuma diminuição, permanecendo sempre o mesmo, como si nelle se não houvesse tocado.

Todos os dias tiram-se partes a' cruz, comtudo ella ahi esta' exposta em toda a sua plenitude a' veneração dos povos: esta virtude incorruptivel, esta firmeza inalteravel he o effeito do contacto dessa carne divina, que soffreu a morte sem ser sugeita a' corrupção.

O historiador Socrates diz que, segundo a crença dos habitantes de Constantinopla, mandara Constantino pôr o fragmento da cruz, que a mãi lhe enviara, em uma de suas estatuas; a qual algum tempo depois fez collocar sobre uma columna de porphyro, na praça de Constantinopla que tinha seu nome, crendo que esse lenho sagrado servisse de guarda e paladio da nova capital do imperio. S. Ambrozio affirma, que Helena empregou um dos cravos no fabrico d'um freio para o cavallo de Constantino; o segundo mandou arranjar em um dos seus elmos de guerra, e o terceiro finalmente deitar no mar Adriatico, afim de impedir a frequencia das tempestades, o que Deos concedeu a' sua fé. Este mar tendo sido santificado por tal forma, os marinheiros que por elle navegavam, tinham tambem o cuidado de purificar-se por meio de jejuns, orações e canto de hymnos.

Constantino resolveu cobrir o Calvario de edificios sumptuosos, e neste sentido escreveu a' S. Macario, bispo de Jerusalem, uma carta, que os historiadores ecclesiasticos nos tem conservado, em que o consultava acerca da edificação do novo templo, e igualmente acerca das despezas, dos artistas e operarios necessarios; e ao mesmo passo ordenou a Dracilliano, governador da Palestina, que fornecesse ao padre Eustathio de Constantinopla, confessor da fé na occasião da perseguição de Valente, e architecto, tudo o que lhe fosse preciso: Eusebio descreve amplamente a estructura e a magnificencia dessa basilica, e he uma das primeiras noções que nos ha legado a historia.

No seguinte apenas traduzimos o antigo historiador grego.

« O santo sepulcro era como que a cabeça—foi enriquecido de bellas columnas tiradas de templos antigos: esta capella chamava-se Anastasia ou Resurreição, e era tão ampla que nella podia-se progar o todo o povo. Em seguida havia um espaço descoberto, uma sorte de claustro cercado de porticos e de galerias, o qual dava de um lado para o palacio episcopal, e no centro abrangia a parte final do jardim e os rochedos do Golgotha. O corpo principal da basilica foi construido do lado opposto ao santo sepulcro, ao Oriente; e era uma obra de admiravel proporção. O interior estava revestido de marmore de cores variadas, e o exterior ornado de pedras tão bem trabalhadas e tão bem juntas, que em belleza não eram inferiores em nada ao marmore. O tecto foi coberto de chumbo, afim de que resistisse mais as chuvas do inverno, sendo a parte interna forrada de madeira lavrada, cujos ornatos eram dourados; o que diffundia um brilho maravilhoso por toda a igreja. Havia aos dous lados do edificio duas galerias, uma baixa e outra alta, em todo o comprimento da igreja, cujas abobadas eram tambem forradas e douradas no lugar do portal; as quaes galerias pela parte de fora sustinham-se em altas columnas, e por dentro apoiavam-se em bases quadradas embellecidas por uma multidão de ornatos. Do lado do Oriente existiam tres portas, e fronteiro a' ellas havia como que um hemispherio, que he a secção principal do edificio; era rodeado de tantas columnas quantos foram os apostolos, e no alto de cada uma dellas viam-se grandes cestas de prata, que o imperador offertara a' Deos em honra dos doze apostolos. »

Essa bella igreja da Resurreição, começada pelos cuidados e pelo zelo de Santa Helena, tendo sido acabada pelos fins do anno de 335, Constantino convocou um concilio numerosissimo para a ceremonia da consagração. Os bispos foram tratados sumptuosamente, e se ddram grandes esmolas em dinheiro e roupa aos pobres, que abundam sempre nas festas da Igreja.

Tamanhas liberalidades e magnificencias deixaram vestigios profundos na memoria dos povos; Eusebio compoz um livro para consignar expressamente todas as riquezas distribuidas por Constantino a' igreja de Jerusalem; mas, infelizmente para a historia das bellas artes, este livro não chegou até nossos dias.

Santa Helena visitou todos os lugares illustrados pela vida do Salvador, e por toda a parte deixou monumentos de sua piedade. A caverna de Bethlehem, consagrada pelo nascimento de Jesus Christo, tinha sido profanada por Adriano, assim como o sitio da paixão; visto que este principe fizera erigir ahi um templo á Adonis, e plantar em roda um bosque para esse culto sacrilego e infame; mas, não obstante, nada podera impedir que esse canto da terra fosse celebre, ainda entre os pagãos, como o lugar do nascimento desse Crucificado, que fazia tanta bulha no mundo, que emmudecia os oraculos, que perturbava até o somno dos Cezares.

Santa Helena empenhou sua piedade em adornar e enriquecer essa caverna santa; e fez ainda edificar na montanha das Oliveiras uma igreja de forma rotunda, mas não se pôde jamais calçar de marmore o centro della, que era o sitio d'onde Jesus Christo tinha subido ao céo, nem fechar a abobada que lhe ficava correspondentemente superior.

A humildade de Helena era maior ainda que sua caridade; apresentava-se publicamente nas igrejas e concorria com o povo nas assembléas, trajando modestamente e collocando-se de mistura com as mulheres; curvava-se diante das virgens consagradas a' Deos, as quaes tendo em Jerusalem convidado uma vez para sua casa, não consentio que estranhos as servissem; mas tomando um vestido de serva, por suas proprias mãos lavou-lhes os pés, servio-lhes as iguarias e deu-lhes a beber.

Em toda a parte Santa Helena deixava signaes de suas liberalidades reaes; atravessou o Oriente derramando sua munificencia pelas cidades, monges, particulares, soldados, e sobretudo pelos pobres; distribuia dinheiro a' uns, roupa a' outros; livrava os prisioneiros; tirava das minas e revocava do exilio aquelles que a isto tinham sido condemnados; e finalmente sustentava os fracos contra os que os opprimiam.

Depois de haver despendido sua vida, até a idade de cerca de oitenta annos, n'uma serie continua de prosperidades, n'uma saude perfeita de corpo e n'um incrivel vigor de espirito; depois que manifestou em seus actos e em suas palavras os fructos do verbo divino; depois que recebeu finalmente na terra diversas recompensas de sua piedade, Helena foi receber maiores ainda no céo, onde entrou por uma morte digna de sua vida, a qual teve lugar pouco depois de seu regresso da Palstina. Ella tinha voltado para a companhia de Constantino, e sentindo que Deos a chamava á uma melhor vida, deu excellentes instrucções ao filho, para o animar a reger-se santamente a si e ao imperio; exhortu-o mui particularmente a que tivesse um grande cuidado de seus subditos; despedio-se delle e dos netos; fez seu testamento em que distribuio por elles as immensas propriedades, que possuia em todos os angulos do imperio; e morreu cheia de paz e de alegria, pela volta do anno de 328.

O corpo de Santa Helena foi transportado á Roma e collocado na catacumba entre dous laureos, ja celebre pela inhumação de S. Marcelino e S. Pedro, e sobre a qual o imperador mandou edificar uma igrejinha de figura espherica, sob a invocação della.

A lembrança de Santa Helena liga-se tambem á basilica da Santa Cruz de Jerusalem, que tem uma bella e mysteriosa capella dedicada a nossa Santa, e singelas pinturas de Pinturicchio.

Desde o quinto seculo, a igreja consagrou o terceiro dia de maio a solemnidade da Invenção da Santa Cruz, e o decimo quarto de setembro a celebrar a Exaltação da Cruz; e a este dia ella associa as gloriosas reminiscencias e os miraculosos triumphos da mesma sob o imperio de Heraclio.

O respectivo historiado vamos tomar ao breviario romano, area santa onde acham-se encerrados tantos thesouros de tradição, de sciencia e de piedade.

« Pelo fim do imperio de Phocas, Cosroes, rei dos Persas, depois de ter subjugado o Egypto e a Africa, e tomado Jerusalem, onde mandou matar milhares de christãos, levou comsigo para a Persia a cruz de N. S. Jesus Christo, que Helena havia posto no Calvario. Heraclio, successor de Phocas, contristado das miserias da guerra e das perdas que ella tinha causado; pedio a paz a Cosroes com condições mesmo mui gravosas; mas este principe, a quem as victorias tornaram altivo e insolente, não quiz conceder-lh'a. Reduzido a tal extremo, o imperador recorreu a frequentes jejuns e á supplicas continuas, implorando com ardor o soccorro de Deos, por cuja ordem havendo levantado um exercito, deu combate ao inimigo, e desbaratou tres dos generaes de Cosroes com os respectivos exercitos.

« Cosroes, abatido por esses revezes, poz-se em fuga; e quando estava proximo a passar o Tigre, associou seu filho Medarso ao governo do reino; mas Siroes, que era o primogenito, não soffrendo esta affronta, machinou a morte de ambos; o que havendo executado pouco tempo depois, quando elles regressaram de sua fuga, obteve de Heraclio a paz com certas condições, das quaes foi a primeira a de restituir a cruz de N. S. Jesus Christo. Assim recobrou-se a cruz, quatorze annos depois que ella cahira em poder dos Persas; e Heraclio voltando a Jerusalem, reconduzio-a solemnemente em seus hombros ao monte, a que o salvador a tinha levado.

« Um milagre insigne tornou esta acção celebre e notavel. Como Heraclio estivesse coberto de ouro e pedras preciosas, foi forçado a parar na porta, que conduzia ao monte Calvario; porque quanto mais se elle esforçava para ir por diante, tanto mais lhe parecia que o retinham; o que fazendo especie ao imperador e a todos os demais, Zacharias, bispo de Jerusalem, disse-lhe:

— Notai, oh imperador, que com esses ornamentos de triumpho vós não imitaes de sorte alguma a pobreza de Jesus Christo, e a humildade com que elle carregou sua cruz.

« Então Heraclio, despindo os trajos magestaticos e tirando os sapatos, vestio-se como os pobres do povo, e facilmente venceu o resto do caminho: elle collocou a cruz no Calvario, na mesma localidade em que a tinham plantado os Judeos, e d'onde a roubaram os Persas. »

Pela historia de Santa Maria Egypciaca temos conhecimento de que, durante o estio, vinham de Alexandria multidões de pessoas celebrar em Jerusalem a Exaltação da Cruz. Havia nesta occasião festas e procissões solemnes: levavam em exposição esse trophéo do christianismo, e o povo que compunha o acompanhamento, cantava:

Vexilla regis prodeunt,
Fulget crucis mysterium
Quo carne carnis Conditor,
Suspensus est patibulo.

Impleta sunt quae concinit
David fideli carmine,
Dicens; In nationibus
Regnavit a ligno Deus.

Beata cujus brachiis
Secli pependit pretium,
Statera facta corporis;
Praedamque tulit tartari.

« Eis-ahi do rei dos céos o estandarte veneravel, o grande mysterio da cruz.

« O Homem-Deos, justo e santo, morre pelo homem culpado; e morre traspassado de cravos, que o prendem ao madeiro.

« Nós vemos realisados os fieis oraculos, que um principe descreveu nestes versos, quando canta sciente do maior dos milagres:

« Deos reinando pelo lenho, domara' o universo.

« Arvore ditosa, em que o Padre, em sua justa balança, pesou o valor do mundo!

« O peso de nossos peccados cede a teu peso augusto, o inferno perde seus captivos, e o seu jugo he quebrado.

E o choro dos pontifices, sacerdotes e monges respondia:

« Todos os reis exaltam a gloria da santa cruz; exalta-se o madeiro real, sobre o qual triumphou o Salvador.

« O supplicio de uma morte funesta foi abolido, desde quando elle rompeu na cruz os laços de nossos peccados.

« Constituimo-nos escravos pela arvore, mas fomos libertados pela santa cruz.

« O fructo de uma arvore nos seduzio, mas o Filho de Deos nos resgatou.

« Alleluia. »

E após, entrando-se na basilica, resplandecente de riquezas, de pedras preciosas, de lustres, por entre o fumo do incenso de silencio, um bispo celebrava por um discurso a grandeza e o poder da cruz.

S. Leão Magno colleccionou como que os echos desses louvores nos fragmentos, que em seguida traduzimos. (Serm. VIII, *De Pass.*)

« Depois da elevação de Jesus Christo à cruz, charos irmãos, importa que vosso espirito tenha ante si somente essa imagem, que deslumbrava os olhos dos impios, a quem disse Moyses: vossa vida ficara' como que suspensa em vossa presença, vós tremereis dia e noite, e não crereis na propria vida.

« Com effeito, vendo Jesus crucificado, elles não podiam pensar senão em seu crime, penetrados de temor que atormenta uma consciencia injusta, e não daquelle que santifica a verdadeira fé; mas em relação a nós outros, que somos illustrados pelo espirito da verdade, cumpre-nos contemplar com os olhos de um coração livre e puro a gloria da cruz que brilha no céo e na terra, e considerar pela cruz intrinseca do entendimento e mysterio que o Senhor propunha aos discipulos, quando praticando sobre a paixão, que estava proxima, lhes disse: He agora que o mundo vai ser julgado—he agora que o principe deste mundo vai ser expellido delle—e elevado ao céo, eu attrahirei tudo a mim:

« Virtude maravilhosa da cruz. Gloria ineffavel da paixão do Salvador, em que ostenta-se elle como n'um tribunal do qual o mundo he julgado, do qual um Deos crucificado omnipotente o seu poder.

«Vós haveis em verdade attrahido tudo a' vós, Senhor; por que ao tempo em que estendieis todos os dias as mãos a um povo incredulo e rebelde, destes o sentimento a todo o universo para reconhecer e confessar vossa magestade.

« Vós haveis attrahido tudo a vós, Senhor, quando em execração do crime dos Judeos todos os elementos conspiraram-se para condemna-lo; quando as estrellas do céo se obscureceram e o dia converteu-se em noite; quando a terra foi abalada por commoções extraordinarias e todas as creaturas pareciam repugnar em prestar mais algum serviço aos impios.

« Vós haveis attrahido tudo a vós, Senhor, quando o véo do templo rasgou-se em dous pedaços, para assignalar que o santuario não devia mais ser servido por indignos pontifices, e que a figura devia dar lugar a' verdade, a prophecia a' realisação manifesta das cousas preditas, e a lei ao Evangelho.

« Vós haveis attrahido tudo a' vós, Senhor, afim de que a piedade das nações celebrasse em todo o universo a's claras e sem rebuço os mysterios, que só eram celebrados sob o véo das figuras e no unico templo da Judea.

« He agora que a ordem dos levitas he mais illustre, a dignidade dos sacerdotes mais ampla, a uncção dos pontifices mais sagrada; por que a fonte de todas as bendições e o principio de todas as graças acham-se em vossa cruz, pela qual os que crêem em vós passam da fraqueza a' força, da ignominia a' gloria, da morte a' vida. »

Alegramo-nos, e damos os emboras a nós mesmos por termos tido occasião de celebrar e exaltar a cruz de Jesus Christo hoje que quasi todos os homens que aceitam o christianismo—regenerador da humanidade por sua benefica influencia e divina magnitude—não são predominados pelo humilde enthusiasmo da cruz.

Ha algum tempo a esta parte corão os envergonham-se de fallar na cruz de Christo; fazem desapparecer, sob bellas phrases platonicas, toda a realidade da vida terrestre do Homem Deos; consideram o verbo encarnado como uma entidade abstracta, a qual todavia dignam-se de conservar ainda alguma cousa de devinamente poetico.

Em referencia porém a nós outros, declaramo-lo aqui altamente, a nossa fé em Christo seria menos robusta se elle apparecesse ao mundo sabio, grande e forte, mas, como Tertuliano, nós cremos nelle, nós amamo-lo, porque foi um impudente de boa qualidade e felizmente insensato (abene impudentem et feliciter stultum.) Sim, aproximemo-nos, estendamos nossos corações sobre a cruz, osculemos essa cruz de madeira, nossa esperança unica com o signal da cruz, com esse signal da liberdade moral he que fomos marcados ao entrar neste mundo; quando pois chegar a nossa hora derradeira, nossas mãos geladas pela morte não levarão outra cousa para a obscuridade do tumulo senão uma cruz de madeira.

Emilio Chavin de Malan.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— *Mata cachorro.*— Certas occurrencias tem havido na estrada de ferro, que sobre ellas não podemos deixar de dizer alguma cousa do que nos consta, afim de ver se com a publicação colher-se-ha o resultado da não reproducção dellas; porque são realmente desconvenientes. A locomotiva de trabalho, a que chamam chistosamente os matutos mata-cachorro, porque muitos desses animaes tem sido victimas della pela ignorancia do perigo de acommette-la, dirigida por um espirito notavel de gaiatice, vai-se tornando o objecto constante do receio das passoas que transitam pela estrada geral; porquanto não raras vezes que se ella aproxima dos almocreves, que vem mui tranquillos e descuidados, guiando os seus cavallos, abrem uma valvula do vapor, pela qual sa-

ILEGÍVEL

he um canudo de fumaça e agua fervente com grande estridor, a que chamam os mesmos matutos «foguete»; o que não só origina o espanto dos cavallos, como tosta-os soffrivelmente, de maneira que largam-se elles a correr e a pular, derribando as cargas e atropellando os almocreves. Não ha muitos dias que um homem serio e lavrador de engenho, voltando para sua habitação pacifica e descuidadamente, ao emparelhar com o mata-cachorro, soltaram um foguete que queimou-o de um lado, dando isto lugar a que elle furioso lançasse mão de um bacamarte e deitasse a correr atraz da locomotiva, afim de atirar no machinista, ainda que, dizia elle, morresse ao depois; mas que aquillo não queimaria mais a outro. He crivel que taes factos possam ter lugar uma ou outra vez sem intenção malevola, e nessa excepção ha de se querer embarcar tudo quanto ha sido praticado sem duvida alguma; mas neste caso he flagrante a inverosimilhança, e por conseguinte subsiste a responsabilidade moral e criminal do autor. Taes gracejos são realmente estupidos, e muito convém acabar com elles. Voltaremos ainda sobre a materia.

— *Premio Breant.*— Um empregado superior da casa da moeda de Paris, de nome Breant, legou em 1849 ao instituto de França uma somma de 100,000 francos (35:000$, ao cambio de 350 rs. por franco) afim de ser concedida como premio a quem descobrisse as causas do cholera ou um remedio efficaz para cura-lo. O testador determinou tambem que os juros dessa quantia capitalisada fossem applicados a remunerar aquella pessoa que mais fizesse adiantar a sciencia na questão do cholera, ou de outra qualquer molestia epidemica, emquanto não fosse satisfeito o fim primario da instituição do premio. Até a presente data não foi ainda deferido a pessoa alguma nenhum dos premios.

— *Cabanga.* — No dia 20, um individuo solteiro, de nome Espirito Santo, morador nesse povoado, dirigindo-se a' taberna do Nascimento, nella encontrou a Estanislão José de Alcantara, que ora administra a, e com elle quiz travar uma altercação, cuja causa não nos foi referida; mas havendo sido repellido, não deixou comtudo de maltrata-lo com palavras injuriosas, além de protestar espancar o mencionado Alcantara, quando o mesmo sahisse; o que ia pondo em execução se não fosse impedido por algumas pessoas. Em presença deste e de outros factos analogos, que naquelle povoado vão tendo lugar, faz-se preciso que sejam dadas providencias energicas, para que não seja perturbado o socego publico, comprindo no entretanto que sejam substituidos o cabo e o inspector de quarteirão d'alli; aquelle por não ter energia e valor necessarios para o desempenho das suas funcções policiaes, e este por não residir na localidade, e portanto ser-lhe impossivel providenciar a' tempo em qualquer caso occorrente; ou alias crêe-se uma inspectoria de quarteirão naquelle lugar, medida que póde dar fructos de verdadeira utilidade para a segurança publica, que alli vê-se em constante inversão. De certo, com essa medida, que colloca a autoridade em frente do delicto, não ver-se-ha ao menos tão amiudo um máo filho, que vive em guerra aberta com a propria mãi, maltratando ora a casada, ora a solteira com attribuições de verdadeiro cynismo, feitos alto e bom som; espancando uma vez a estrangeiros e trabalhadores da estrada de ferro, como declaram para quem queiram ouvir, e promovendo outra vez disturbios e conflictos sanguinolentos. Esperamos que dêem-se as precisas providencias para acautelar-se o que ahi fica notado, que he a expressão pura da ver ade.

— *Loteria.* — Correm hoje as rodas da terceira parte da vigesima loteria a beneficio do theatro de Santa Isabel.

— *Agua Preta.*—Temos noticias mui recentes dessa localidade, as quaes dão-n'a em pleno socego. A nomeação do Sr. Miguel Affonso Capobre para a respectiva subdelegacia, foi uma medida muito proficua para a tranquilidade e segurança individual dessa paragem; aquella acha-se restabelecida, e esta he mantida em toda a integridade. Essa raça miseravel que senão anima a trabalhar, mas que no entretanto quer auferir todas as vantagens que o trabalho dá; essa raça que para com os outros pratica a theoria proudhoniana —la proprieté c'est un vol—, mas que não a applica a si; os ladrões finalmente tem sido devidamente perseguidos, não lhes dando o Sr. Miguel Affonso Capobre guarida nem quartel. Se tivessemos muitas autoridades como o Sr. Miguel Affonso e outros, que por amor ao serviço publico abandonam seus commodos, de certo as cousas andariam de outro modo e com a precisa formalidade. Não merece menos na consideração dos seus concidadãos o Sr. Alexandrino Olympo de Hollanda Chacon, supplente daquella subdelegacia, que muito tem secundado a acção policial no seu tanto, sem perseguição nem condescendencia indevidas.

— *Santa Isabel.*—Hoje leva a' scena a companhia lyrico-italiana a opera «Torquato Tasso.»

— *Victor Hugo e Castilho.*—Este, acompanhado pelo irmão José, vai este verão fazer uma viagem por varios pontos celebres da Europa, e visitar aquelle, a quem considera o primeiro poeta do seculo actual. «Deve ser para um quadro de autor, diz um jornal de Lisboa, a entrevista dos dous eminentes poetas; e sobretudo a admiração de Victor Hugo ao ouvir recitar de cor, em correctissimo francez, e com a inspiração que elle proprio sentira, as suas melhores e mais longas poesias, que o Sr. Castilho tem todas de memoria !»

— *Fallecimento.* — Depois de longo soffrimento, falleceu hontem o feitor conferente da alfandega Antonio Bento Froes, empregado honrado, deixando quatro filhos em grande pobreza.

— *Concurso.*—Hontem continuaram os trabalhos respectivos, sem que tenham ainda apparecido incidentes notaveis que reclamem menção especial. Os candidatos proseguiram na prova escripta, e nós aguardamos o resultado final para delle darmos noticia ao publico.

— *Ferimento.* — Ante-hontem pelas 9 horas da noite um individuo foi ferido na rua de Hortas, por outro que não póde ser conhecido, e conseguio por-se em fuga.

— O hiate «Santa Luzia», entrado de Camaragibe, trouxe os passageiros José Joaquim de Mendonça e Antonio da Silva Guiorte.

— *Hospital de caridade* (28 de setembro.)

Existem 38 homens e 49 mulheres, nacionaes; 1 homem, estrangeiro; e 1 homem escravo; total 89: sendo visitadas as enfermarias, pelo cirurgião Pinto, as 7 horas menos 6 minutos da manhã, pelo Dr Dornellas as 8 e 5 minutos e pelo Dr. Firmo as 5 horas e meia da tarde de hontem.

—*Matadouro publico.* — No dia 26 do corrente mataram-se 102 rezes para consumo desta cidade, a saber:

Uma sociedade matou 26, outra 16, José Francisco de Souza Lima & Filho e João Nepomuceno Augusto de Araujo, 9 cada um, Bernardino Amancio Augusto de Araujo 7, João José de Albuquerque 6, Manoel Joaquim Duarte e Souza, Manoel de Souza Tavares, e Luiz de Queiroz Barros, 4 cada um, Joaquim Pinto 3, Joaquim Jacintho, José Mauricio dos Santos, Belarmino Alves d'Arouche, João Chrysosto-mo de Albuquerque, Christovão de Santiago Lessa e Manoel Paula de Albuquerque, 2 cada um, José Lucio Lins, e Manoel José da Resurreição, 1 cada um.

— *Mortalidade do dia 28:*

Affonso José de Noronha Vasconcellos, branco, casado, 40 annos; phtisico.
Mathilde Senhorinha Flores Brasileira, preta, casada, 46 annos; molestia interior.
Antonio da Silva, branco, solteiro, 45 annos; bexigas.
Clara, parda, 3 annos; dysenteria.
Manoel José Carneiro, branco, casado, 38 annos; phthisico.
Luiz, preto, escravo, solteiro, 20 annos; bexigas.
Antonio Bento Froes, branco, viuvo, 57 annos; hypetrophia.
Lourença, preta, escravo, solteiro, 32 annos; anemia.
Ignez Antonia de Andade, branca, solteira, 20 annos; phthisica.

Até amanhãa.

CHRONICA JUDICIARIA.

JUIZO DE ORPHÃOS E AUSENTES.

Por impedimento do juiz não houve audiencia hoje 28 de setembro de 1858.

Sciencias e artes.

A ESCOLA LIBERAL, SEUS PRINCIPIOS E TENDENCIAS.

(Conclusão.)

Alguns sectarios do systema moderno confessam esta consequencia, e reconhecem que a industria não cessará de ser nociva a certas classes senão quando todos forem (a seu modo) industriosos. Quem não vê que o effeito de um tal estado de cousas, se fosse levado ao extremo (o que reconheço que nunca acontecerá) seria tornar o nosso planeta inhabitavel para aquelles cujo dever he justamente o de não sacrificar a liberdade interior á uma vantagem material? Fareis do artista um industrioso fabricando estatuas, segundo o mandado expresso do comprador. Porem isso não equivaleria a impressão da grande arte, evidentemente menos lucrativa que aquella que se accommoda com a frivolidade e com o máo gosto? Fareis do sabio um industrioso fazendo obras para o publico?

Porem nas materias scientificas quanto mais meritoria he uma obra, tanto menos destinado he para ter leitores.

Um dos mais celebres mathematicos, que era ao mesmo tempo um homem completo, Abel morreu de miseria. He então evidente, que para muitas das obras as mais excellentes da humanidade, ha infinita desproporção entre o valor do trabalho e aquillo de que diz respeito, ou para melhor dizer, que o valor do trabalho está na razão inversa daquillo de que diz respeito. Por conseguinte, uma sociedade em que a vida independente torna-se de dia em dia mais difficil, e em que o não productor he esmagado por aquelle que produz segundo a exigencia do publico, deve chegar a um grande aviltamento de tudo quanto he nobre, ou em outros termos, improductiva. A media idade levou o sentimento desta verdade até o paradoxo, fazendo da mendicidade uma virtude, e estabelecendo que o homem votado a deveres espirituaes vive de esmolas. Era reconhecer ao menos que ha no mundo cousas que não se pagam, que o espirito não representa valor algum material, e que, quando se trata de serviços feitos a alma, retribuição nenhuma pode passar por um salario. A igreja, com muito tino, conservou o mesmo principio: não admitte ser paga; proclama-se sempre pobre Possuisse ella o universo, e diria ainda que na ordem das cousas materiaes não queria senão o que pedia S. Paulo, « victum et vestitum.»

O poder do homem sobre a materia de mais em mais engrandecido he um bem evidente, e convem applaudir os progressos que nosso seculo tem feito neste sentido, porem taes progressos não tem um valor verdadeiramente de primeira ordem, senão quando collocando o homem a cima dos obstaculos que a natureza lhe oppõem, contribuam para facilitar-lhe o preenchimento de sua missão ideal. Um bello pensamento, um nobre sentimento, um acto de virtude, fazem com mais efficacia do homem o rei da creação do que a faculdade de chegar até o fim do mundo seus mandatos e seus desejos. Esta realeza está na nossa alma; o contemplador dos desertos da Thebaida, o pensador dos cumes do Himala, a tantos respeitos escravos da natureza, eram della com mais razão os soberanos e interpretes segundo o espirito do que o materialista que revoluciona a superficie do globo sem comprehender o sentido divino da vida.

Sua tristeza cheia de philosophia e de encanto valia mais que nossas vulgares alegrias, e sues desvarios fazem mais honra á natureza humana que tantas existencias pretendidas racionaes que não tem sido gastas senão em calculos de interesses ou nas luttas insignificantes da vaidade.

Assim pois he com razão que M. Sacy queixa-se do desapparecimento de uma multidão de cousas excellentes que não acham mais lugar em nossa sociedade, Estas cousas não sendo d'aquellas cuja necessidade he de todos os dias, desapperecebidamente ausentaram se, porém com o tempo perceber-se-ha qual a enorme lacuna que ellas deixarão no mundo desapparecendo. O mesmo erro que o nosso seculo commette na doutrina da educação, recusando acreditar que acima dos conhecimentos especiaes, os unicos que tem uma applicação positiva, ha uma cultura que não serve senão para formar o homem intellectual e moral, commette-nos theorias sociaes. Tudo que escapa á suas cathegorias utilitarias, parece-lhe um luxo e um ornamento. Realmente pode-se deixar de ter saudades do gentil homem: este nome implicava um facto de nascimento, e os homens distinctos contam-se em nossos dias quasi na mesma proporção em todas as classes. Porém do «homem de bem» deve-se ter muita saudade, no sentido em que tomava este nome o seculo XVII—quero dizer o homem despido das vistas mesquinhas de qualquer profissão, não tendo as maneiras, nem o ar de espirito de classe alguma.

Cada especialidade do trabalho, arrasta pela maior parte das vezes habitos particulares, e mesmo, para isso conseguir convenientemente, he bom ter o que se chama «o espirito do seu estado» Ora a nobreza não consiste em nenhum desses limites; a distincção não pode ser representada senão por pessoas que não tem estado.

Não he justamente que estas pessoas sejam ricas, porque não prestam a sociedade serviço algum apreciavel em dinheiro; porém he justo que sejam a aristocracia, no sentido restricto que aliás he permittido tomar esta palavra, afim de que o movimento geral das cousas humanas conserve a sua dignidade, e que a liberdade das diversas maneiras de tomar a vida, que as pessoas votadas a funcções ou de vistas especiaes, não podem bem comprehender, seja convenientemente mantida.

Todas as cousas delicadas, e de grande alcance soffrerão, eu creio, brevemente por causa da estreita base que os reformadores da sociedade moderna lhe teem dado Nada de secular tem ficado possivel.

Tudo o que tem necessidade de duzentos ou tresentos annos para chegar a madurecer, tem tempo de ver no curso de sua existencia o mundo mudar dez vezes de senhor, e de plano. O fim eminente de toda a poesia na humanidade nasce da mesma causa. A poesia está toda na alma e no sentimento moral: ora a tendencia de nossa época he de substituir tudo o agente moral, pelo agente material. O objecto mais insignificante o tecido mais vulgar por exemplo tornava-se quasi uma cousa humana e moral, quando centenas de seres vivos tinham respirado, sentido, soffrido talvez em cada um de seus tecidos, quando a fiandeira levantando e abaixando alternativamente o fuso, quando o tecelão introduzindo a naveta com uma cadencia mais ou menos apressada para isso tinham contribuido, entremelando seu trabalho com seus pensamentos, propositos, e cantos. Hoje uma machina de ferro, sem alma, sem belleza, substituio a tudo isso. As antigas machinas, maravilhosamente appropriadas ao homem, tinham chegado com o tempo a uma verdadeira unidade organica e a uma perfeita harmonia; porém a machina moderna, angulosa, sem graça nem proporção, he condemnada a nunca tornar-se um membro do homem. Humilha e embrutece aquelle que a serve, em lugar de ser para elle, como a ferramenta de outr'ora um auxiliar e um amigo.

O homem não he um ser divino senão pela alma, chegue elle a realisar em alguma medida a perfeição intellectual e moral, e o fim de sua existencia será preenchido. Nada do que póde servir para este fim sublime he indifferente, porém he um grave erro crer que os melhoramentos materiaes que não produzirem um progresso de espirito e de moral tenham por si mesmos algum valor. As cousas exteriores não tem valor senão pelos sentimentos humanos a que correspondem. O jardim mais ordinario encerra hoje flores esplendidas que no outro tempo sómente as estufas reaes possuiam. Que importa se as flores dos campos taes como Deos as fez, fallavam melhor ao coração do homem, e ahi revellavam um sentimento mais delicado da natureza? As mulheres hoje podem adornar-se como no outro só era permittido as rainhas; que importa se ellas não são mais bellas nem mais amaveis? Os meios de goso se tem transformado de mil maneiras e multiplicado ao infinito; que importa se o tedio e os desgostos os envenena, se a pobreza de nossos antepassados era mais feliz, e alegre?

Os progressos da intelligencia tem sido em proporção dos progressos da industria? Pelo gosto do excellente, valemos nós tanto como a geração que nos procedem e que produzio esse movimento brilhante e animado de que nós vivemos ainda hoje? A sociedade he dirigida em um sentido mais liberal? Encontra-se nos homens do novo tempo mais dignidade, nobreza, cultura intellectual, respeito ás proprias opiniões, firmeza contra as seducções da riqueza e do poder? Não procurarei responder; direi apenas que o progresso só póde consistir nisso. Até que esse progresso se realise, será uma triste consolação para as almas bem nascidas, não tem em troca das virtudes do passado senão um augmento de bem estar que não os torna mais felizes, e uma segurança de repouso que não melhora.

II

Este instincto essencialmente conservador das bellas e boas cousas, que faz de M. de Sacy um tão grande moralista, tem tão bons effeitos sobre sens juizos litterarios e historicos? Aqui eu hesito em respónder.

O moralista obrando pelo sentimento espontaneo do que crê melhor, e o critico, obrando pela indagação independente sem vistas preconisadas, são necessariamente lavados a divergir em muitos pontos. O moralista nunca hesita em seus juizos, porque resultam de uma escolha feita uma vez por todos, e cujos motivos encontra antes no circulo de seu espirito do que em um exame imparcial e por muito tempo ponderado.

O critico hesita sempre, porque a infinita variedade do mundo apresenta-se-lhe em sua complicidade, e elle não póde resignar-se sem motivo a fechar os olhos a respeito de faces inteiras da realidade.

O moralista não tem muita curiosidade, porque para elle poucas cousas hão a descobrir: a seus olhos, a regra do bem e do bello foi realisada em algumas obras primas que jámais serão igualadas.

O critico procura sempre porque um elemento novo junto a seus conhecimentos modifica em alguma cousa o todo de suas opiniões, elle crê que o juizo mais recto não suppre o que sómente os documentos positivos nos podem dar; tambem para elles toda a descoberta ou maneira engenhosa de interpretes são factos de um acontecimento.

O moralista não preza senão as litteraturas perfeitas, e as obras dá uma forma bem acabada. O critico prefere as origens e o que está em caminho de se fazer, porque para elle tudo he documento e indicio das leis secretas que presidem as evoluções do espirito.

O moralista ama o velho, mas não o muito velho, porque nas creações primitivas ha uma franqueza de proceder que desordena seus habitos reflectidos.

O critico procura em tudo o primitivo; se conhecesse alguma cousa de mais velho que o Vedas, e a Biblia, essa seria sua devoção littararia. A Grecia mesmo lhe parece muito joven: sente-se tentado a reconhecer que os padres egypcios tinham razão, quando diziam que os gregos não foram senão meninos ageis e delicados, que nos estragaram uma mais velha antiguidade.

O moralista e o critico encontram-se sómente em um ponto; porém este ponto liga-se a tudo: he o amor do bem e da verdade, consequentemente da liberdade, condição de uma e outra.

O caracter muito mais que o espirito congrega os homens, e as maiores diversidades de opinião nada são a par da sympathia moral que resulta de esperanças e de communs aspirações.

A critica de M. de Sacy he uma critica de preferencias pessoaes. A litteratura do seculo XVII nos tempos modernos, a litteratura latina na antiguidade, eis, segundo creio, os dous momentos litterarios de sua escolha.

« Devo confessa-lo, diz elle, em litteratura meus gostos são exclusivos.

Não tendo tido tempo de ler tanto como desejava, não li senão livros excellentes, reli-os continuadamente.

Ha uma multidão de livros, muito bons em seu genero, não duvido, que todo o mundo conhece, e com os quaes nunca farei conhecimento. He uma desgraça talvez, porém a meu pezar, e por um instincto de que não sou senhor, minha mão vai procurar nas bibliothecas somente esses livros que os meninos ja sabem de cor. « Não ha polemicas a respeito de gostos, e vejo tudo quanto tem de esquisito o de M. de Sacy. Aqui por tanto permittir-me-hei ver um pouco mais archaico que elle. Gosto da media idade, gosto da alta antiguidade O bello, assim como o bem deve ser procurado no passado, poèrm não convém parar em meio caminho: he preciso ir além de toda rethorica; só o primitivo he a verdade, e só elle tem o direito de nos attrahir.

Não se pode recusar ao seculo 17 o dom especial que produz as litteraturas classicas, quero dizer uma certa ambição de perfeição na forma e de medida (hia dizer de mediocridade) no pensamento, com cujo auxilio uma litteratura torna-se o ornamento de todas as memorias e o apanagio das escolas; mais os limites que convém as escolas não devem ser impostos ao espirito humano. Por ser tal litteratura o instrumento forçado, por deverem todos dizer d'ella. «Puero mihi profuit olim, » não he uma razão para attribuir-lhe um caracter exclusivo de excellencia e de belleza. Este caracter exclusivo não posso conceder em particular aos escriptos do seculo 17, quaesquer que sejam as suas duraveis e solidas qualidades. As nações estrangeiras salvo aquellas que não tem originalidade alguma litteraria, não comprehendem o attractivo extraordinario que tem para nós as obras d'esse tempo, e não vem n'ella senão uma litteratura « terciaria,» avanço mesmo, um écho da litteratura latina, écho tambem por sua parte da litteratura grega. Os allemães tão vastos e eclectico em seu gosto, que com tanta paixão tem trabalhado para esclarecer as menores particularidades da litteratura italianna, da litteratura espanhola, da nossa media idade, quasi nunca se occupam do nosso segundo seculo, e com difficuldade percebem d'elle o interesse. Commettem um segundo erro, quanto a mim; porém a sua negligencia parte de uma causa muito grave.

Esta litteratura he exclusivamente franceza; soffrerá alguma cousa, segundo julgo, com o apparecimento de uma critica cuja patria he o espirito humano, e cujo proposito he não admittir preferencias exclusivaas. Não se lhe contestará o titulo de classica, se a deixará na posse das escolas, a que ella só pode offerecer um alimento apropriado a mocidade; os curiosos á levam, como lêem tudo o mais, a titulo de documento para a historia de uma época memoravel; os escriptores n'ella procuravam o segredo de exprimir em nossa lingua mesmo pensamentos estranhos ao seculo que a creou. Com tudo que permaneça ella no seu todo a leitura exclusiva dos homens de gosto, que os espiritos distinctos de todos os tempos, continuem a recorrer a ella, para elevar-se, consolar-se, esclarecer-se a respeito de seus destinos, eis o que duvido. Temos excedido o estado intellectual em que esta litteratura se produzio; vemos mil cousas que os homens mais penetrantes do seculo 17 não viam. O fundo de conhecimentos de que elles viviam, he a nosso ver incompleto e inexacto. He difficil que o favor do publico que lê, não por desencargo de consciencia, porém por necessidade intima, prenda-se indefinidamente a livros em que pouco ha que aprender a respeito dos problemas que nos preocupam, onde nosso sentimento moral e religioso, he frequentemente offendido e onde notamos a cada passo erros, admirando com tudo o genio d'aquelles que os commettem.

Em historia, acho-me igualmente propenso á achar M. de Sacy muito pouco cuidadoso das origens. Fiel ao seu systema litterario, M. de Sacy teme que a discussão dos factos e a diversidade das opiniões prejudiquem ao bello estylo da historia; julga que o mais simples seria tomar um systema ao seu gosto, e segui-lo a risca. Confessarei facilmente, diz elle, que ao aspecto formidavel d'esse montão de infolios que fecham a entrada de nossa historia, sinto-me mais de uma vez prestes a mal dizer a erudição e alastimar que não tenhamos grosseiramente permanecido na nossa origem troiana, e com o nosso bom rei Francion, filho de Hector e fundador da monarchia franceza. « Elle difficilmente perdoa aos mais eloquentes historiadores de nosso tempo, serem ao mesmo tempo sabios e criticos.

Ella quereria uma versão convencionada, sobre que os historiadores rethoricos e moralistas os Tito-Livios e Plutarcos pudessem livremente discorrer.

O seculo 17 (excepto a grande escola dos benedictinos) entendia a historia d'esta maneira; porem este he um dos pontos sobre que nos he mais difficil seguir sua tradição. A historia he para nós a vida immediata do passado; ora sómente a discussão e interpretação dos documentos nos podem ministrar esta intuição. Vem talvez escandalisar a M. de Sacy, porém só me fosse permittido escolher entre as notas de um historiador e seu original texto completamente redigido, eu escolheria as notas. Daria toda a bella prosa do Tito-Livio por alguns dos documentos que elle tem debaixo das vistas, e que tem algumas vezes alterado de uma maneira tão estranha.

Uma collecção de cartas, de correspondencias de commerciantes, de contas de despezas, de bilhetes, de inscripções, me esclarece mais que a narração mais clara. Não creio mesmo que se possa adquerir uma noção exacta da historia, de seus limites e do grão de confiança que se deve prestar a suas differentes ordens de investigação, sem o habito de manejar seus documentos originaes.

O liberalismo tendo a pretenção de bascar-se unicamente nos principios da razão, de ordinario acredito não ter necessidade de tradições.

Este he o seu erro. « Não o temos acabado, convém espera-lo, diz M. de Sacy, com os Gregros e os Francos Que nossa liberdade venha ou não dos Germanos, em fundo pouco nos importa. O menino nasceu; fez-se grande e forte. Se um reclamasse hoje em nome dos Francos seus antepassados, os direitos da conquista, nós lhes responderiamos que em 1789 e em 1830 os vencidos, os Romanos e os servos, tiraram a sua desforra, e são por sua vez conquistadores e vencedores »

Está bem! Não; nem 1789 nem 1830 valeram para fundar a liberdade o que valeria ao mesmo tempo um facto emanado de barbaros á mil annos, como uma grande constituição arrancada pelos barões revoltados, uma humilhação imposta a realeza inrasora, uma energica resistencia das cidades para sustentar suas intenções. Se a Galia, em lugar de seus instinctos de igualdade e uniformidade, tivesse tido algum espirito provincial e municipal, se fostes individualidades, como as cidades da Italia ou os « ghildes » germanicos se tivessem podido formar no nosso solo; se Lyon, Rouen, Marseille tivessem em seu « caroccio » symbolo da independencia da cidade, a centralisação administrativa, teria sido prevenida; Fillippe o Bello, Luiz XI, Richelieu, Luiz XIV teriam sido espesinhados; a revolução não teria sido possivel nem necessaria.

O erro da escola liberal foi ter acreditado que he facil crear a liberdade pela reflexão, e não ter visto que um estabelecimento sò he solido quando tem raizes historicas.

Dominado por uma idéa semelhante a aquella que governa a China á seculos, quero dizer por essa falsa opinião de que a melhor sociedade he aquella que he racionalmente organisáda para sua maior felicidade esqueceu que o respeito dos individuos e dos direitos está acima da felicidade de todos, tanto quanto um interesse moral excede a um interesse puramente temporal. Não vio que de todos os seus esforços podia resultar uma boa administração, mas nunca a liberdade, porque a liberdade resulta de um direito anterior e superior ao do estado, e não de uma declaração improvisada, ou de um raciocinio philosophico mais ou menos bem dedusido.

Dos dous systemas de politica que dominavam eternamente o mundo, um fundando-se no direito abstracto, o outro na possessão anterior, a França paiz de logica e de idéas generosas preferio sempre o primeiro.

Quem ousaria censura-la por isso, se he a esse glorioso defeito que ella deve o esplendor de sua historia, e a sympathia humana? Porem tal he a natureza fugitiva de tudo quanto pertence ás sociedades, que a nação que com uma sinceridade perfeita, quiz trabalhar para a liberdade do genero humano foi collocada por isso mesmo na impossibilidade de estabelecer a sua. Servos comprando a sua liberdade, soldo por soldo, e chegando depois de esforços seculares, não a serem iguaes a seus senhores, porem a existirem a par delles, acharam-se no tempo moderno mais livres que a nação que desde a media idade proclamou os direitos do homem. A liberdade comprada ou arrancada pouco a pouco tem sido mais duradoura que a liberdade por natureza. Crendo-se fundar o direito abstracto, plantava-se a escravidão, emquanto os poderosos barões da Inglaterra, muito pouco generosos, muito pouco esclarecidos, porem insuportaveis quando tratava-se de seus previlegios, defendendo-os fundaram a verdadeira liberdade.

A respeito de quasi todos os pontos que referem-se a organisação da sociedade civil, a escola liberal me parece ter visto o fim que devia ser procurar muito melhor que aos meios para consegui-lô. Supprimindo os privilegios dos individuos e dos corpos, não podia encarar os differentes officios sociaes senão como attribuições do Estado. O poder em um tal systema sendo exercido somente por funccionarios, e esses funccionarios não tendo a propriedade de suas funcções, nem por conseguinte possibilidade alguma de resistencia, vê-se até que ponto de tyrannia poder-se-hia ser assim levado. Certamente se ha alguma cousa theoricamente absurda, he a venalidade dos officios judiciarios, em virtude da qual certas pessoas compravam e vendiam o direito de julgar. E no entretanto concebe-se que um magistrado de posse de seu cargo, collocado assim acima de todo desejo e esparança, possa offerecer mais garantias que o magistrado funccionario e por conseguinte dependente daquelle que confere a funcção.

Pode-se dizer outro tanto do poder executivo. A concepção feudal, segundo a qual o rei possuia seus asylos contra elle, he o inverso da razão. Se ao contrario ha uma concepção logica, he a da soberania encarada com uma delegação da sociedade. A historia demonstra que a primeira nação, por absurda que seja, produzio o melhor estado politico que o mundo conheceu, e que a superioridade da civilisação moderna sobre as da antiguidade nasce de que a realeza por seculos não foi entre nós senão uma «fazenda», para com a qual ficava-se quite uma vez que se satisfizesse o foro estabelecido pelos bons costumes ou consentidos pelos Estados.

Para ver em toda a sua claresa essa grande lei da philosophia da historia, que a logica não teria por certo revelado, convem estudar a China sobretudo. A China offerece a philosophia da historia o espectaculo maravilhosamente instructivo de uma outra humanidade se desenvolvendo quasi sem contacto com a da Europa e da Asia occidental, e seguindo a sua marcha com um rigor de que as nossas civilisações muito mais complicadas não poderiam dar uma idéa.

Ora a China realisou desde a mais remota antiguidade o typo de uma sociedade racional, fundada na igualdade, no concurso e na administração esclarecida. O Tcheou-li, especie de almanak imperial do tempo dos Tcheou no seculo 12 antes de nossa éra, excede a esse respeito tudo quanto os Estados modernos tem produzido.

O imperador e os principes feudatarios são contidos pelos ritos e pelas censuras, e os empregados de todos os gráos, pela dependencia hierarchica e por um systema de inspecção perpetua, o povo pelo ensino, que só pode dar-lhe o Estado. O systema todo repousa sobre a unica idéa do Estado encarregado de promover a felicidade de todos. Que se imagine a academia das sciencias moraes e politicas, e academia franceza erigidas em ministerios, e governando uma as cousas do espirito, a outra os costumes, e ter-se-ha uma idéa justa da constituição intelectual e politica da China O ideal dos que sonham uma regra administrativa dos espiritos, realisou-se lá muito tempo. Quando os jesuitas mostraram a Kung-long os erros da astronomia consagrada, o imperador recusou deixar corrigi-los, porque esta reforma teria patenteado defeitos nos livros classicos e obrigado a introduzir palavras novas. O que resultou desta organisação apparentemente tão razoavel, e na realidade tão fatal? Um estado de decrepitude sem igual na historia, ou um imperio de 150 milhões de homens espera que alguns milhares de barbaros venham dar-lhe senhores e regeneradores. O que se deu depois da invazão do imperio romano pelos bandos germanicos, dar-se-ha na China. Todo o estado que sacrifica os interesses moraes e a livre iniciativa dos individuos ao bem estar, vai de encontro ao fim a que se propõe um pequeno numero de homens energicos, vindo de fora ou de dentro, será então sufficiente para destruir um paiz indifferente a tudo, menos ao descanso, para se fazer acclamar, e para assim fundar de novo a verdadeira nobreza, que he a da força moral e da vontade

Qualquer predilecção que se tenha hoje pela barbaria e pelos barbaros, cumpre reconhecer, diz M. de Sacy, que nossa civilisação he romana, nossa centralisação he romana, nossas leis e nossas lettras são romanas; he o espirito romano que acabou por vencer ao espirito barbaro! Isso he verdade.

Todo segredo da nossa historia reside na luta do espirito gallo romano, contra o espirito germanico (o que M de Sacy chama barbaro) o Gaulez tendo horror a soberania dividida que constituia a feudalidade, e querendo sem cessar voltar a administração de igualdade do imperio, não á dos primeiros Cesares, cheia ainda de um certo espirito aristocratico, porém a do tempo de Diocleciano que foi sempre o seu idial.

A revolução franceza e o que seguio-se são o ultimo acto da luta do espirito gaulez e do espirito germanico terminando pela victoria difinitiva do primeiro.

Muitos elementos germanicos entraram, eu o sei, nos principios de revolução, e deram-lhe uma apparencia verdadeiramente liberal, mas desappareceram na luta, e deixaram dominar só o espirito gaulez, que, desde a convenção até 1815 deu expansão ao seu gasto pela administração unitaria, e a sua antipathia por toda independencia. Foi então que a razão de estado, proclamada pela primeira vez pelos legistas de Philippe o bello, toma difinitivamente a superioridade sobre o nobre principio da media idade, admittindo somente o direito dos individuos. Não sou daquelles que consideram a media idade como uma epoca cheia de moralidade e de felicidade, porém comtudo me parece que a escola liberal a calumnia.

A media idade não foi uma epoca atroz, senão na sua segunda metade, quando a Igreja tornou-se perseguidora, e a feudalidade sanguinaria. Houve antes disso muitos seculos, durante os quaes a feudalidade foi verdadeiramente pratriarchal e a Igreja maternal.

Creio que do seculo VIII ao seculo XII, os paizes christãos que estavam ao abrigo das incursões dos Sarracenos e dos Normandos viviam muito felizes. Não insistirei nestas subtilezas historicas, se as faltas de conducta da escola liberal não tivessem partido quasi todas de sua philhosophia da historia incompleta e algumas vezes defeituosa. Um erro a respeito da revolução carlovigiana, a respeito dos principios do feudalismo, a respeito do seculo XIII, a respeito de Philipe o bello, não he tão inoffensivo como crê M. de Sacy.

Tira-se sempre a consequencia do principio de que se partio. Nascido da idea abstrata de uma soberania racional, exercita para o maior bem da nação, encarrega-o de proteger o direito de todos e de desenvolver a iniciativa de cada um. Pela necessidade das cousas foi levado a governar muito. Vio com razão que uma sociedade para se tornar florescente, deve-se tornar muito forte; porém enganou-se, crendo que o meio de fortificar uma sociedade he governa-la muito Apezar de muitas medidas de precaução, a ordem que tinha estabelecido e sustentado, não sem gloria, cahio pela mais extraordinaria das surprezas, que na historia se encontram.

Não quero fazer o partido liberal responsavel por uma situação que não creou. Um principio fatal o dominava: a revolução a que elle prendia-se, podia produzir administrações, mas não corpos.

O principio que crea as instituições, a saber: a conquista e o direito pessoal, era mesmo o principio que emprehendia supprimir.

A organisação da instrucção publica parece-me o exemplo mais proprio para fazer comprehender as graves consequencias do principio adoptado pela escola liberal, e como este principio he susceptivel por sua natureza de voltar-se contra aquelles que o fundaram

A Inglaterra, a Allemanha, a antiga França, tinham promovido o interesse da sciencia e da educação por corporações ricas e quasi independentes do poder civil A França moderna conforme seu costume resolveu o mesmo problema pela administração. Annualmente cada cidade de França recebe de uma secretaria da rua Grenelle, homens que ella não conhece, e que são encarregados de educar seus filhos, segundo certos regulamentos, na confecção dos quaes ella não tem a menor ingerencia. Tudo quanto he relativo ao reparto, as recreações, aos passeios, ao somno, diz o regulamento de 1802, far-se-ha por companhia.... Havera em cada lyceu uma bibliotheca de 1,500 volumes, todas as bibliothecas conterão as mesmas obras; obra alguma poderá ser posta ahi sem autorisação do ministro do interior.

« Esta creação foi considerada como a mais bella da epoca, e eu seria voluntariamente desta opinião, se me fosse demonstrado que os homens encarregados de applicar um tal regulamento, serão sempre homens de um espirito profundo, subtil, distincto, comprehendendo com delicadeza os problemas da educação e do governo dos espiritos, porém pode-se ter esta certeza?

Ora se admitte-se como possivel a hypothese em que uma tal administração cahisse entre as mãos de homens que não tivessem todas as qualidades que acabam de ser ennumeradas, imaginem-se as consequencias.

Os interesses mais caros do espirito, todo o movimento litterario, scientifico, philosophico, religioso mesmo seriam expostos, a uma a um mestre tanto mais perigoso quanto a machina de que se servisse para o exercer fosse mais aperfeiçoada.

Cessemos pois de crer que a revolução de 1789 nos dispensa de penetrar mais longe no passado da humanidade.

Por mais importante que seja este acontecimento produz em nós uma illusão do de optica, da mesma sorte que o ultimo plano de montanhas esconde sempre as montanhas mais altas que estão atraz A revolução seduz primeiro pela altivez de suas marchas e por esse ar de apaixonado que tem todas as historias que se passam nas ruas. Por muito tempo ella seduzio-me; eu conhecia perfeitamente a mediocridade intellectual e a pouca instrucção dos que a fizeram; porem me obstinava julgar a sua obra de uma grande importancia politica Depois reconheci que, com raras excepções, os homens d'aquelle tempo eram tão singelos em politica como em historia e em philosophia. Vendo poucas cousas ao mesmo tempo, não perceberão quão complicada he a machina da sociedade humana, quanto as suas condições de existencia e de esplendor gradualmente imperceptivelmente. O conhecimento aprofundado da historia faltava-lhes absolutamente; um certo emphase de máo gosto perturbava-lhes o cerebro e os punha nesse estado de embriaguez particular ao espirito francez, e a que se fazem muitas vezes grandes cousas, mas que torna impossivel qualquer previsão do futuro e qualquer vista politica em extensa.

Esses motivos são para desesperar e encarar o desenvolvimento liberal da França abatido sua flor? Não certamente; esses motivos são para dobrar de seriedade, e supprir por nossa applicação as vantagens que nossos pais nos não legaram Em politica assim como em moral, os verdadeiros deveres são os de todos os dias.

Somente as almas fracas regulam as suas opiniões em vista successos provaveis do futuro; direi que o futuro quasi que não importa ao homem de bem, pois que para entregar-se as boas e bellas cousas, não he necessario suppor que ellas sejam destinadas a exalta-los. Se nenhuma classe da sociedade franceza desempenhou a tarefa que parecia ter-lhe sido dada, não se poda concluir se não que o seu lugar ainda está por preencher Toda nação atravessa a historia arrastando com sigo um vicio essencial, que a mina, assim como cada um de nós traz ao nascer, o principio do mal que, salvo um accidente deve arrasta-lo; porem uma multidão de acessos vem incessantemente desviar os acontecimentos do curso que teriam seguido se tivessem obedecido a uma tendencia necessaria. As revoluções da democracia atheniense são ainda hoje o entretenimento do mundo, e entretanto, desde o seu principio esta democracia era contaminada por um vicio radical. O imperio romano tinha em si, dado o tempo de Augusto, o germen de sua dissolução; viveu por tanto 4 ou 5 seculos com o seu mal, e na sua lenta agonia atravessou o seculo dos Antoninos A grande falta que a França tem no coração não nos deve prohibir as altas esperanças e esforços constantes

Certamente se uma só raça e um só dominio se entendesse pela Europa moderna, se as nações christães formassem um mundo unitario, analogo ao--orbis romanus--a decadencia seria inevitavel, porque fora deste circulo não existiria elemento algum de regeneração. Porem o principio de diversidade e de vitalidade propria que criou na Europa um obstaculo invencivel a qualquer dominio universal, causará a salvação do mundo moderno. Uma civilisação dividida tem recursos que uma civilisação unitaria não conhece. O imperio romano pereceu porque não tinha contrapeso; mas se ao lado do imperio romano, tivessem existido Germanos e Slavos solidamente organisados, o imperio obrigado a contar com obstaculos e com a liberdade de fóra, teria seguido uma marcha inteiramente differente; com effeito o despotismo não pode durar senão debaixo da condição que todos os paizes que o rodeam sejam-lhe unidos. Esse he o motivo de esperar. O estoico tinha razão de envolver-se em seu manto e de desesperar da virtude, porque nenhuma havia no circulo de ferro em que vivia, e até o fim do mundo habitavel então elle teria encontrado o odioso centurião representante de sua implacavel patria.

Cem vezes na historia o pensamento mais exaltado, e delicado pereceu; cem vezes a boa causa errou e estou persuadido que os autores dos mais nobres esforços que a humanidade tentou para elevar-se até o bem ficarão para sempre confundidos no culto summario de santos desconhecidos. Isto nasce de que, nos seculos passados, o poder do espirito estava circumscripto em estreitos limites. Desde o principio dos tempos modernos, a consciencia da humanidade estendeu-se muito.

A dignidade de caracter e a nobreza ja não teem somente como recompensa a sympathia de um pequeno numero de boas almas, sempre amigas dos vencidos. Symmaca ja não faz no vacuo o seu arrazoado para os deoses mortos, e Boecio ja não escreve na prisão a sua consolação da philosophia.

Ernest Renard.

(Revue des Deux Monds)

Publicação apedido.

ELEIÇÃO

Do provedor, provedora, thesoureiro, procuradores, e mais mordomos e mordomas por devoção, que hão de solemnizar o Senhor Bom Jesus dos Passos da igreja da Santa Cruz da Boa-Vista, no anno vindouro de 1859.

Provedor

O Illm. Sr. major Manoel do Nascimento da Costa Monteiro.

Provedora.

A Exm. Sra. D. Catharina Rice de Miranda Curio.

Thesoureiro zelador do altar.

O Illm. Sr. Francisco Alves de Carvalho.

Procuradores.

Os Illms. Srs. Antonio Alves Vilella.
« Manoel Joaquim de Miranda.

Mordomos e mordomas.

Todos os devotos e devotas da imagem do Senhor Bom Jesus dos Passos.

Freguezia da Boa-Vista, 26 de setembro de 1858.

Variedade.

Os extractos do livro de Mr. Joseph Aubenas, intitulado Historia da imperatriz Josephina que temos publicado, terão posto o leitor em estado de apreciar o merito de uma obra destinada a fazer conhecer a vida privada de Napoleão I. Damos hoje em um terceiro e ultimo artigo, o fim das passagens deste livro, onde o autor occupou-se da correspondencia intima do general durante a primeira campanha da Italia.

Emquanto o general Bonaparte arrebatava a Italia aos Austriacos, os exercitos francezes da Allemanha, batidos em diversos encontros, tinham sido forçados a tornar a passar o Rheno. A Austria podia então levar os seus recursos á Peninsula. Com fortes destacamentos tirados de suas tropas um instante victoriosas, os restantes de Wurmser, e um recrutamento de 15,000 Croatas, conseguio formar um terceiro exercito de 60,009 homens a frente do qual appareceu em meiados de outubro. Alvinzi promettendo vingar os revezes de seu predecessor, e desembaraçar Mantua, bloqueada por um corpo do exercito francez. A esse tempo, Veneza e Romana, tirando finalmente a mascara tinham-se finalmente declarado a favor dos Austriacos. A posição era critica. Depois de ter por muito tempo pedido soccorros ao directorio, facil em prometter, mas sempre moroso em dar, Bonaparte tinha por fim recebido um reforço de quatro regimentos tirados do exercito da Vendea, e que montava no todo a 8,009 homens, o que reparava as perdas soffridas pelo exercito francez nas duas campanhas precedentes, e o mantinha nesse numero normal de 30,000 combatentes diligentes que pareciam sufficientes a Napoleão como em Turena para obrar maravilhas.

Finalmente em fins de outubro, Alvinzi reunio suas tropas metade, debaixo do seu commando, perto de Coneglion e na margem esquerda do Piava, e o outro nos confins do Tyrol. A 2 de novembro passa o Piava.

Bonaparte que o esperava, e encontra, a 5, perto de Brenta, o ataca, desordena, e obriga-o a passar outra vez com todas as suas tropas para o outro lado do rio. Porem o general Vaubois encarregado de oppor-se ao inimigo no Tyrol, não tinha podido conservar-se em Trento, nem manter posição alguma intermediaria, voltando desordenadamente para Verona.

O general em chefe para lá marchou a 7 de novembro, falla com severidade aos soldados, fa-los corar pela precipitação de sua fuga, e obtem delles a promessa de reparar um momento de fraqueza, e o pedido de marchar na vanguarda. Participa sua chegada a mulher por este curto bilhete datado a 9. « Cheguei a 3 dias em Verona, minha boa amiga. Ainda que fatigado, passo bem. bem succedido, e amando-te sempre com paixão, Monto a cavallo. Abraço-te mil vezes. Dous dias depois, o general francez tendo reunido todos os seus, move-se de novo contra o inimigo. Era tempo. Pela fraqueza de Vambois, e marcha retrograda do quartel general, que tinha sido a consequencia della, Alvinzi tinha completamente praticado a primeira parte do seu plano, que constava de apossar-se do Tyrol e do paiz comprehendido entre o Brenta e o Adige. Porem o mais difficil, que ere passar a viva força, o Adige, em frente do exercito francez, faltava-lhe ainda. Com tudo acabava de apoderar-se das alturas de Caldiero, que dominam uma parte do curso do Adige, e guardam as proximidades de Verona, e ahi se tinha fortificado. A 12 Bonaparte conhecendo a importancia dessa posição, quiz a todo custo apoderar-se della. Atacou-a debaixo de uma chuva tormentosa, que aluia o terreno, e facilitava a entrada de nossas tropas. A posição foi primeiro tomada, depois retomada, e o dia terminou-se sem resultado decisivo, e com perdas quasi iguaes para ambos os lados. Porem o inimigo que tinha conservado as alturas de Caldiero, julgou-se naturalmente victorioso.

De volta a Verona, Bonaparte, depois de terminada a correspondencia militar escreveu a Josephina.

Suppoem que elle entrete-la-ha com esta victoria malograda: porém não; um outro assumpto, um outro toca-lhe mais o coração. Alegria e tristeza, felicidade e desgosto, tudo para elle depende das cartas ou do silencio de sua mulher. A 9 elle tinha-lhe dito: «Amo-te sempre com paixão. A 13 fóra de si com uma lingoagem inimitavel, e tom quasi theatral. escreve-lhe: «Já não te amo; pelo contrario detesto-te. E's uma ingrata, muito féa, muito grosseira, muito cruel.

Deixaste absolutamente de escrever-me, não amas a teu marido. Sabes o prazer que tuas cartas lhe causam. e não lhe escreves seis linhas traçadas ao acaso! Que fazes então todo o dia senhora? Que importante negocio obriga-vos a deixar de escrever ao vosso dedicado amante? Qual a affeição que abafa, e faz esquecer o amor, o terno e constante amor que lhe promettes-tes? Quem podera' ser esse maravilhoso, e novo amante que absorve todos os vossos instantes, tyranisa vossos dias, e impede-vos de pensar em vosso marido. Josephina, tomai cuidado; em uma bella noite, arrombadas as portas, apparecerei.—Na verdade (diz elle depois desta exaltação de loucura, voltando ao tom natural) estou inquieto por não ter recebido noticias tuas. Escreve-me immediatamente quatro paginas, e dessas amaveis cousas que enchem o meu coração de sentimento, e de prazer. Espero dentro em pouco apertar-te em meus braços, cobrir-te-hei de mil beijos ardentes, como em baixo do equador. Neste arrebatamento que termina no entretanto, como he de costume, em um comprimento amoroso, há algum despeito de um general acostumado a vencer, e soffre uma resistencia inesperada. Josephina pagou a contrariedade do Caldiero.

Comprimindo porém ao seu coração, e dando toda liberdade a seu genio o marido zeloso e arrebatado, cede o lugar ao general serio e attrevido, que quer rehabilitar-se de um revez momentaneo, por um golpe brilhante. Depois de ter dado treguas aos pensamentos de amor, emprega a noite aos pensamentos de guerra, forma comsigo mesmo um plano maravilhoso que deve, de um só golpe, destruir o exercito de Alvinzi

No dia seguinte, ao anoitecer, sem ter communicado seu projecto a ninguem, sai em silencio de Verona, como que effectuava uma retirada. Interna-se pelos charcos visinhos, e por este rasgo de audacia attrahe o inimigo, muito superior a elle, para um terreno accessivel sómente por estreitos aterros, onde o numero de nada valera, onde sómente o valor das cabeças de columna decidirá de tudo. Alvinzi cahio na cilada. Foi procurar o adversario n'essa posição escolhida pelo genio estrategico o mais prompto, e mais seguro, e ahi teve lugar essa luta de gigantes que durou 3 dias, de 15 a 17 de novembro, e que se chamou a batalha de arcola, e onde o general francez correu tantos perigos, e mostrou tanta intrepidez. De um só golpe, como o tinha imaginado, Bonaparte conseguio a completa derrota desse novo exercito da Austria, Alvinzi foi rechassado até Trento com perda de metade de suas tropas. O general tornou a entrar triumphante em Verona, de onde 3 dias antes tinha sahido com um mysterio tal que a população tinha tomado por um presagio de derrota.

Em compensação teve na sua volta um acolhimento enthusiastico. A admiração dos Veronezes foi partilhada por toda a Italia, e alguns dias depois pela França e pela Europa, cada vez mais maravilhada por esses triumphos crescentes, nunca deslustrados por uma derrota. Nossos proprios inimigos, disse Napoleão em uma memoria de bem entendido orgulho, não poderão ficar indifferentes, e ajuntavam suas homenagens as dos nossos amigos.

Esta campanha tinha sido tão rapida, e tão espantosa como as outras duas. Porém estas grandes vantagens não tinham sido obtidas sem perdas. O exercito francez tinha necessidade de reposo. Bonaparte não julgou conveniente empenhar-se nas montanhas de Tyrol, e esperando que novos soccorros tivessem permittido a Alvinzi entrar em linhas, apertou com mais força o cerco de Mantua, e para la' mandou uma parte de suas tropas. Vencedor ainda dos Austriacos, sonha uma mais doce recompensa. A 24 de novembro, escreve de Verona: Espero estar breve em teus braços, minha doce amiga. Amo-te com furor. Tudo vai bem. Wurmser foi batido hontem em Mantua. Nada falta a teu marido para ser feliz senão o amor de Josephina.» E querendo causar uma surpreza amorosa a sua mulher, parte sem preveni-la, para ir passar quarenta e oito horas em Milão.

Porém havia alguns dias, tinha mademoiselle Bonaparte, tranquilla a respeito da posição de seu marido, e do exercito, aceitado um convite instante e reiterado da cidade de Genova, e, acreditando obrar bem, tinha hido a essa cidade corresponder as favoraveis disposições que os Genovezes mostravam pela França, e procurar algumas distracções ja não lhe offerecia o retiro conhecido e monotomo do Milão. « Foi recebida em Genova diz Walter Scot, com uma magnificencia preparada pelos cidadãos dessa republica que era do partido francez. Era ainda um modo de gozar da gloria de seu esposo. Com tudo ella fez mal de auzentar-se assim, sem prevenir a aquelle a quem este contra-tempo devia affligir. Sua correspondencia torna-se tocante. He impossivel conceber amor mais verdadeiro, a sensibilidade mais profunda. Essa triste exageração, esse terno desanimo, he a verdadeira linguagem de um amante desapontado.

« De Milão a 17 de novembro.—Chego a Milão: precipito-me a teu aposento, tinha tudo deixado para ver-te, para apertar-te em meus braços... Não estavas ahi; percorres as cidades em festas; auzenta-te de mim quando chego, não te associas com teu querido Napoleão.

« Um capricho obrigou-te a ama-lo; a inconstancia fez-te indifferente. Acostumado aos perigos conheço o remedio para o tedio e para os males da vida A desgraça que soffro he incalculavel; tinha direito de não espera-la. Estarei aqui até 9 (29 de novembro) do dia. Não te incommodes; a felicidade foi feita para ti; o mundo sera' muito feliz se puder agradar-te, e só teu marido he muito, muito infeliz.»

No dia seguinte, 28 de novembro, escreve-lhe ainda. Recebo o correio que Berthier tinha mandado a Genova. Não tiveste tempo para escrever-me, explico-o facilmente. Rodeada de prazeres e de jogos, farias mal se fizesses o menor sacrificio por mim. Berthier quiz mostrar-me a carta que lhe escreveste. Minha intenção não he contrariar teus calculos, nem as partidas de prazer que te são offerecidas; não valle a pena, e a felicidade ou infelicidade de um homem a quem não amas não tem direito de interessar-te. Quanto a mim, amar-te, tornar-te feliz nada fazer que possa contrariar-te, he o destino de minha vida.

« Sê feliz, nada me exprobres, não te interesses pela felicidade de um homem que não vive senão de tua vida, que não goza senão teus prazeres, e tua felicidade. Quando exijo de ti um amor igual ao teu faço mal: para que exigir que a renda pese tanto como o ouro? Quando sacrifico-te todos os meus desejos, todos os meus pensamentos, todos os instantes de minha vida, onde fico ao ascendente por teus encantos, teu caracter, e toda a tua pessoa tem sabido tomar sobre meu coração... Sou censuravel, porque a natureza não me deu os attractivos para captivar-te; porém o que mereço da parte de Josephina, são considerações, estima por que amo-a apaixonadamente.

« Adeos mulher adoravel. Adeos, minha Josephina. Possa a sorte concentrar em meu coração todos os desgostos e todas as penas; mas dando a Josephina dias prosperos e felizes! quem os merece mais que ella?

Torno a abrir a minha carta para dar-te um beijo..... Ah! Josephina! Josephina!....

«Bonaparte.»

Comprehende-se essa dor eloquente ainda que divida a quimeras. Porém Josephina, comquanto tivesse procedido com leviandade, não tinha motivos para exprobrar-se de faltas de consideração e estima por esse marido coroado de tanta gloria, e apoderado de tanto amor.

Ella amava-o já sinceramente, ainda que com o tempo, longe de enfraquecer a sua ternura devesse augmentar-se ainda. Mesmo que não fosse fundada se não na vaidade, sua paixão teria sido real e viva.

Josephina só tinha escripto a Berthier por que ignorava que Bonaparte estivesse em Milão; talvez mesmo, como não tinha recebido noticias de seu marido a alguns dias, não soubesse onde devia encontra-lo. Demais, avista dessas tão repetidas censuras a Josephina por não escrever, convém acreditar que se isso indica de sua parte alguma negligencia de caracter e descuido creoulo, não se deve nisso basear uma conclusão formal extrahida da collecção feita pela rainha Hortensia, que não he completa.

Com effeito, ainda que prometta o seu titulo, não contém as cartas de Josephina a seu marido. Essas ficaram ou perderam-se nas mãos de Napoleão, que, nessa primeira campanha, como em todas as épocas de sua vida, recebeu de sua mulher grande numero dellas.

Desta mesma data devem existir muitas em que Napoleão accusasse a recepção das de sua mulher, porém especialmente a parte da correspondencia do general que continha essas vivas, porém amorosas censuras, foi escolhida pela filha da imperatriz para poder dar bem a conhecer qual tinha sido a paixão de Napoleão por sua mulher.

Josephina certamente apressou-se em seguir para Milão, e fez a felicidade succeder a estes reaes soffrimentos.

O general em chefe partio pouco tempo depois como tinha dito, fingindo marchar contra Roma, que favorecia sempre aos Austriacos. Porém chegado a Bolonha a frente de uma columna, contenta-se de ameaçar e intimidar o governo romano, não tendo na realidade tempo de guiar uma expedição para este lado, por que a monarchia austriaca acabava de fazer ainda um grande esforço. Soccorros de toda qualidade, homens, cavallos, materiaes, tinham sido enviados a Alvinzi que em fins de 1796 achou-se de novo a frente de 80.000 homens, ao passo que Bonaparte não tinha recebido senão um augmento de 6,000 soldados. O exercito austriaco fez-se de marcha dividido em dous corpos: um debaixo das ordens de Alvinzi, atacou por Montebaldo; o outro commandado pelo general Provera, tomou pelo Adige e pela planicie do Padouan; um e outro marchando por direcções diversas, para o mesmo fim de libertar Mantua.

Alvinzi não foi mais feliz que da primeira vez. No principio de janeiro de 1797, Bonaparte tendo reunido seu exercito, põe-se em movimento, e alcança sobre o inimigo um successo consideravel em Saint-Michel, coroado e completado a 13 desse mez pela bella e decisiva victoria de Rivoli que destruio uma parte do novo corpo de Alvinzi, e pela victoria da Favorita em que destruio quasi inteiramente a forte divisão de Provera. Repelle depois o inimigo até as montanhas do Tyrol, e o segundo exercito o marechal Alvinzi não restitue a Austria senão 25,000 soldados.

Wurmser sabendo dos desastrosos resultados da batalha de Rivoli, e da retirada definitiva de seu collega, entrega a praça de Mantua ao general Serrurier e não a Bonaparte, que tendo offerecido uma capitulação honrosa ao velho marechal, se tinha recusado a satisfação de assistir a sua humilhação, e tinha immediatamente partido para cahir finalmente sobre Roma e pedir satisfação da convivencia do governo papal com a Austria.

Tinha mandado vir Josephina a Bolonha, por que ja nada receiava, achando-se a Italia completamente desembaraçada, ahi passou com ella alguns dias. Em caminho para Roma elle escreveu-lhe de Ferli a 3 de fevereiro:

« Parto esta noite. Nossas tropas estão em Rimini. O paiz principia a tranquillisar-se. Eu adoro-te e dou-te mil beijos. »

A 10 de fevereiro, participa-lhe que acha-se em Ancona, cuja cidadella tomou depois de uma pequena descarga, por um ataque repentino.

Josephina só em Bolonha, desgostava-se. Insiste em acompanhar o quartel-general do exercito, porém seu marido recusa dizendo-lhe que ainda não esta' tudo acabado, e que além disso o paiz he muito insipido, e todos ahi teem medo. Porém elle exige mais que nunca que sua mulher lhe dê noticias suas todos os dias e termina assim: « dou-te um milhão de beijos. Nunca me aborreci tanto como nesta vil guerra. Adeos minha doce amiga; pensa em mim.» A 13 de fevereiro acrescenta: « Parto immediatamente para atravessar as montanhas. No momento em que souber onde pararei, mandar-te-hei buscar; he o voto mais sincero de meu coração. Mil e mil beijos. »

Porém a tristeza e a doença se tinha apoderado de Josephina, impropria para esta vida de fadigas. Como he facil de crer, as emoções da guerra, a quasi continua separação de seu marido, a ausencia de seus filhos tinham acabado por tocar o seu moral. Bonaparte escreveu-lhe a 16 de fevereiro.

« Estás triste, doente, não me escreves mais, queres voltar para Paris. Não amarias mais ao teu amigo? Esta idéa torna-me desgraçado. Minha doce amiga a vida me he insuportavel depois que soube de tua tristeza.....

« Peço-te que te poupes, que me ames tanto quanto eu te amo, que me escrevas todos os dias. Minha inquietação he extraordinaria. Talvez eu faça paz com o papa, e esteja brevemente ao pé de ti, he o mais ardente voto de minha alma. Dou-te cem beijos. Acredita que nada iguala ao meu amor senão a minha inquietação. Escreve-me todos os dias

ILEGÍVEL

tu mesma. Adeos, muito chara amiga. » E mandalhe Morcati seu medico, para trata-la.

Tres dias depois o general escreveu ainda a sua mulher de Tolentino, participando-lhe que acabava de assignar a paz com o santo padre, mediante a cessão de Bolonha, de Ferrara e da Romania a' republica de 30 milhões em prata e objectos de arte, e avisa-lhe sua volta para Bolonha. « Poupa-te, eu te supplico a rpeete-lhe. Isto quer dizer com tudo que, ainda doente escreve-me sempre. » Elle não supporta que se passe um só dia sem carta de Josephina, e por mais legitima que seja a causa do seu silencio, sempre causava-lhe o mesmo soffrimento de coração : « Nenhuma lettra de tua mão, accrescenta ; Bom Deos ! o que fiz eu ? Não pensar senão em ti, nem amar senão a Josephina, não viver senão por minha mulher, não gozar senão da felicidade de minha amiga, são motivos para merecer de sua parte um tratamento tão rigoroso ? Minha amiga, eu te supplico, pensa muitas vezes em mim e escreve-me todos os dias. Estas doente, ou não me amas ! Crês que o meu coração seja de marmore, e meus soffrimentos interessam-te tão pouco ? Tu a quem a natureza deu o espirito, a doçura e a belleza, tu a unica que podias reinar no meu coração, tu que sabes de certo o imperio absoluto que tens sobre mim.

« Escreve-me, pensa em mim, ama-me.

Teu sempre devotado.»

Foi a ultima carta deste periodo dirigida por Bonaparte a sua mulher.

Elle veio logo busca-la de Bolonha para Milão, onde passou alguns dias entre os cuidados de sua conquista e gloria do seu amor.

Senhor de Mantua, Bonaparte podia então dar pasto ao seu plano apresentado ao directorio ja' ha muito tempo, e a ameaça feita aos generaes austriacos de marchar contra Vienna, e de impor a paz ao imperador, mesmo na sua capital. Porém a Austria quiz tentar um ultimo esforço. Retirou de suas provincias do Rheno, o archiduque Carlos que acaba de obter vantagens sobre os Francezes, e deu-lhe o commando de um quarto exercito. O principe Carlos não teve melhor sorte que seus antecessores. A fortuna, o genio de Bonaparte o guiam ainda nesta suprema prova.

Na batalha do Tagliamento, destroe essa ultima esperança da Austria, e persegue o inimigo pelo caminho de Vienna. A 16 de março chega a Gradisca; alguns dias depois toma Laybach e Trieste ; a 25 entra na Allemanha, levando sempre adiante de si o exercito do archeduque, e a 29 apodera-se de Clangenfort. O exercito acha-se então a quarenta leguas da capital da Austria ; em 15 dias Bonaparte conseguio o pôr em pratica a promessa por elle feita ao directorio. A Austria inteiramente desmoralisada confessa-se afinal vencida, e a 18 de abril os preliminares da paz foram assignados em Lexben.

Comprehende-se a alegria universal, a admiração enthusiastica que se manifestou em França, quando no fim de uma serie não interrompida de victorias, ouvio pronunciar essa palavra —paz.

Depois de cinco annos de guerra, de luta encarniçada, um dos mais consideraveis inimigos da republica humilhava-se em fim, reconhecia a força e superioridade da França, e esta maravilha era devida a um joven capitão de 27 annos, que no primeiro passo adiantou-se a todos os generaes de seu tempo ! Alem disso, ainda que zeloso porque era impotente e mediocre, o governo de então vio seus sentimentos secretos excedidos pelo enthusiasmo publico, e depois de ter resistido por algum tempo a necessidade e conveniencia de dar a Bonaparte a direcção das negociações que devia produzir o acto de Lexben, foi obrigado pela voz imperiosa da opinião publica, de cassar os poderes ao general Clarke que lhe tinha sido adido, e dar carta branca ao vencedor da Italia para negociar como julgasse conveniente. (Moniteur.)

Commercio

Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco

EM 27 DE SETEMBRO DE 1858.

Directores de semana os senhores : Manoel Gonçalves da Silva e José Pereira Vianna.

A caixa desconta letras a 10 por cento ao anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 27. . . .	411:000$688
Idem do dia 28.	28:600$781
	439:601$469

Descarregam hoje 29 de setembro.

Barca ingleza—Lancastre—fazendas.
Galera franceza—Paul Habert—fazendas.
Brigue portuguez—Laia III—diversos generos.
Barca portugueza—Santa Cruz—idem.
Brigue brasileiro—Almirante—idem.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	155
» » com generos	248
Total	403
Volumes sahidos com fazendas	245
» » com generos	106
Total	351

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 27. . . .	40:955$070
Idem do dia 28.	54$210
	41:009$280

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 27. . . .	2:333$462
Idem do dia 28.	11$310
	2:344$772

DESPACHO DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 27 DE AGOSTO DE 1858.

Lisboa—Brigue portuguez «Incomparavel», Francisco José Augusto Ferreira, 30 barris mel.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 27. . . .	18:776$408
Idem do dia 28.	1:415$741
	20:192$149

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 27. . . .	29:788$500
Idem do dia 28.	494$503
	30:183$003

Movimento do porto

Navios entrados no dia 28.

Acaracu — 20 dias, hiate brasileiro « Sobralense, » de 97 toneladas, capitão Francisco José da Silva Batis equipagem 8, carga 700 saccos com farinha de mandioca e mais generos ; a C C da C. Moreira. Pertence a Pernambuco.

Bahia Blanca — 23 dias, patacho inglez Leo, de 130 toneladas capitão L L. Oldreire, equipagem 6, em lastro ; a ordem. Pertence a Liverpool.

Santa Catharina — 10 dias, brigue hamburguez « Capibaribe, » de 260 toneladas, capitão I. P. Lassom, equipagem 12, em lastro ; a ordem. Pertence a Hamburgo

Camaragibe — 2 dias, hiate brasileiro «Santa Luzia,» de 23 toneladas, capitão Estevão Ribeiro, equipagem 3, carga assucar, couro e outros generos ; a Manoel José Leite. Pertence a Pernambuco.

ERRATA.

Na parte do registro de 24 do corrente onde diz, a barca «Santa Cruz» com 31 dias, leia-se —com 85.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.

Dia 28 de setembro.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m.	Cumulus	S	Reg.	26.6	21.3	80	76	mm. 758.8
9 »	»	SE	Fresco	27.1	21.7	81	77	759
12 dia	»	»	»	27.7	22.2	82	78	759.5
3 da t.	»	»	»	27.1	21.7	81	»	»
6 »	»	»	»	26.6	21.3	80	»	»

A noite esteve clara com grandes nevoeiros, vento S fresco e assim continuou até ao amanhecer.

Observatorio do arsenal de marinha, 28 de setembro de 1858.

Viegas Junior.

Editaes

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que a arrematação da obra da bomba sobre o riacho Bicupeba, foi transferida para o dia 14 de outubro proximo vindouro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 25 de setembro de 1858.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 21 de outubro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a obra dos concertos da ponte sobre o Rio Anjo, avaliada em reis 11:500$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 27 de setembro de 1858.---O secretario,

A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1. Os concertos da ponte sobre o rio Anjo serão feitos de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e submettido a approvação do Exm. Sr. presidente, na importancia de 11:500$ rs.

2. O arrematante começará os trabalhos no prazo de um mez, devendo conclui-los no de dez ; ambos contados como determina o regulamento das obras publicas.

3. O pagamento será em conformidade do que dispõe o art. 39 da lei provincial n. 286.

4. Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, se observará o regulamento das obras publicas.---Conforme.--- O secretario,

A. F. da Annunciação.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M o Imperador, que Deos guarde etc

Faço saber aos que o presente edital, para interromper prescripção virem, em como o justificante Bernardino de Sena Lopes, commerciante estabelecido nesta cidade com armazem de generos de estiva por grosso, me enviou a dizer em sua petição, que quer interpor o necessario protesto contra os seus devedores Manoel Joaquim da Silva Ferraz, por uma letra da quantia de 113$620, vencida em 23 de setembro de 1853, Victorino José Ferreira e Luiz Moreira da Silva Pinto por uma letra vencida em 26 de setembro de 1854, da quantia de 97$280, João Correia Carneiro por duas letras ambas na importancia de . . . 135$560, José Joaquim Pereira de Mello por 4 letras na importancia de 555$573, Manoel Botelho Cordeiro por 3 letras na importancia de 78$970, Bernardo Rodrigues Gramoso e Costa por uma letra da quantia de 36$220, Sussuarana & C. por uma letra da quantia de 69$075 Viuva Rosa & Irmão uma letra da quantia de 22$520, Narciso Pereira do Valle por uma letra da quantia de 7$500, Manoel José de Carvalho por uma letra da quantia de 55$400, Manoel Bernardino Ribeiro por uma letra da quantia de 47$100, Antonio da Silva Guerra por uma letra da quantia de 40$, José Pinto dos Santos Queiroz por uma letra da quantia de 44$255, para interromper a prescripção ; mas achando-se os supplicados ausentes em lugares não sabidos me requeria que o houvesse de admitti-lo a justificar a ausencia dos supplicados quanto bastasse para ser julgada por sentença, mandando-se tomar por termo o seu protesto, e passar carta edital por 30 dias, afim de por ella serem os supplicados intimados do referido protesto na forma da lei ; cuja petição foi deferida por meu despacho em 18 do corrente mez de setembro ; em virtude do qual passou o supplicante à justificar com testemunhas a ausencia dos supplicados em lugares não sabidos, o que foi julgado por minha sentença do theor seguinte :

A vista da inquirição de fls. 3 a fls. 4 julgo provada a ausencia dos justificados em lugares não sabidos ; e mando que, tomando-se por termo o protesto do justificante, seja dito protesto intimado por editos, passando-se a respectiva carta com o prazo de 30 dias : pagas pelo mesmo justificante as custas. Recife 23 de setembro de 1858 ---Anselmo Francisco Peretti

E nesse mesmo dia, mez e anno, foi o supplicante Bernardino de Sena Lopes ao cartorio do escrivão que este subscreveu, e em sua presença, e das testemunhas Macario de Luna Freire e João Vicente de Torres Bandeira, disse, que na conformidade de sua petição inicial protestava pelo seu conteudo contra todos os credores nella especificados : e de como assim o disse e protestou, assignou o termo de protesto com as mesmas testemunhas, e o escrivão Francisco Ignacio de Torres Bandeira, que por força da minha sentença acima transcripta, fez passar a presente carta de editos com o prazo de 30 dias, pela qual e seu theor, intimo e hei por intimado o indicado protesto a todos os supplicados devedores acima mencionados, para o fim de interromper a prescripção allegada

E para que chegue ao conhecimento de todos os justificados, mandei passar editaes que serão affixados nos lugares publicos do costume, e publicado pela impressa.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 25 de setembro de 1858.---Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão do juizo especial do commercio o subcrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações

-- Pela subdelegacia de Santo Antonio do Recife se faz publico que se acha em dito juizo um dedal e um agulheiro, cujos objectos foram achados em mão de um menino que disse ser do arsenal de guerra ; nos quaes objectos existem diversas lettras iniciaes : quem for seu dono se apresente, que dando os signaes certos,e provas superabundantes, lhe serão entregues. -- Villaça, subdelegado.

JUIZO DOS FEITOS DA FAZENDA,

Demonstração do movimento da secção do contencioso durante o semestre de janeiro a junho de 1858.

Correspondencia com a directoria geral do contencioso.	35	officios
Dita com a presidencia da provincia.	4	»
Dita com a inspectoria da thesouraria.	29	»
Dita com diversas autoridades.	12	»
Ditas com os procuradores fiscaes	33	»
Dita com os collectores.	86	»
	199	»
Registro de precatorias para dentro e fora da provincia.	409	
Termos de fiança	12	
Ditos de contratos.	3	
Ditos de aforamentos.	9	
Certidões.	5	
Guias passadas a diversos devedores.	3	
Pareceres	656	
Contas e certidões de divida registradas.	555	
	1652	
Tiveram andamento (processos)	1290	
Pagamentos effectuados	415	
Importancia cobrada	20:491$229	

Secção do contencioso da thesouraria de fazenda de Pernambuco 25 de setembro de 1858.—O procurador fiscal e dos feitos, Fernando Affonso de Mello.

-- A camara municipal do Recife faz publico, que, em virtude da ordem do Exm. presidente da provincia de 24 do corrente, estará de novo em praça no dia 29 do corrente o imposto sobre o capim de planta por mais um terço da quantia de 1:269$ porque foi arrematado no dia 15, ou por 1:692 : os pretendentes devem apresentar fiadores habilitados. Paço da camara municipal do Recife 25 de setembro de 1858 --Luiz Francisco de Baros Rego, pro-presidente.--Manoel Ferreira Accioli, secretario.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para os armazens do arsenal de guerra.

Estanho em verguinhas, arrobas 3 ; chumbo em barra, arrobas 4 ; tubo de chumbo, arrobas 8 ; latão em lençol, arrobas 5 ; aço em verguinhas, arrobas 4 ; oleo de linhaça, arrobas 5 ; alvaiade, arroba 1 ; ocre, arrobas 5 ; gomma laca, arroba 1 ; roxo terra, arrobas 5 ; baeta verde, covados 400 ; baetilha, covados 200 ; lampeões de vidro ou globos 2 ; banheiros de madeira com torneiras de metal 3.

Para o hospital regimental a cargo do 10.° batalhão de infantaria.

Colchões 100 ; traveceiros 100 , chinellas de couro pares 200 ; facas de mesa 120 ; garfos de dita 120 ; colheres de sopa de metal fino 120 ; ditas de chá de metal fino 24 ; chicaras de louça 24 ; pires dita 24.

Para o meio batalhão da Parahiba.

Botões grandes de metal amarello lisos 4102, ditos pequenos de dito dito 2637.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas do dia 29 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 22 de setembro de 1858.— Bento José Lamenha Lins, coronel presidente —José Antonio Pinto, tenente-coronel vogal servindo de secretario.

-- Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio do Recife, foi apprehendida uma pulseira que fôra achada em mão de uma preta que a queria vender por baixo preço, e por isso se desconfia ser furtada ou achada : a quem se tiver desencaminhado ou perdido objecto igual, compareça neste juizo, que dando os signaes e provando o seu dominio, lhe sera entregue.--Villaça, subdelegado.

-- Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio do Recife, acha-se recolhido à casa de detenção um preto, que quando foi preso disse chamar-se Thomaz, entretanto que se declarou na dita casa de detenção chamar-se Theodoro, escravo de Borges, morador na Boa-Vista, o qual foi achado fóra de horas na porta da igreja de N. S. do Livramento, dormindo : quem for seu legitimo dono, compareça neste juizo, que provando seu dominio e posse, lhe sera entregue.--Villaça, subdelegado.

THEATRO DE SANTA ISABEL

COMPANHIA LYRICA ITALIANA DE G. MARINANGELI.

QUARTA-FEIRA, 29 DE SETEMBRO.

12ª RECITA DA ASSIGNATURA

Representar-se-ha a opera de Donizzetti, em tres actos :

TORQUATO TASSO.

Os bilhetes estarão a' venda no dia do espectaculo no escriptorio do theatro, das 9 horas da manhãa em diante.

Principiara' as oito horas.

Obras do Dr. Pimenta Bueno.

Direito publico brasileiro, preço 9$000 : apontamentos sobre o processo criminal 2ª edição, preço 8$; apontamentos sobre as formalidades do processo civil 2ª edição, preço 5$. Estas obras encontram-se na rua do Cebo emfrente do n. 22.

RIO DE JANEIRO.

A Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, estabelecida no Rio de Janeiro, convida a todas as pessoas illustradas e amigas do progresso para fazerem parte da mesma sociedade, na qualidade de seus socios effectivos.

A sociedade que ha mais de 26 annos trabalha constantemente para desenvolver e aperfeiçoar a industria e a agricultura, não pôde fazer todos os beneficios que deseja sem o concurso de todos os seus concidadãos.

Sollicitando a coadjuvação des intelligencias, ella promove o bem publico e o interesse particular de cada um. Porem não basta somente a boa vontade ajudada pela intelligencia, para que se possa levar á execução os fins de utilidade geral que a sociedade tem em vistas, he indispensavel accumular recursos pecuniarios com os quaes se torne possivel conferir premios, gravar medalhas, estabelecer concursos e exposições, desenvolver o ensino escripto ou por meio de escolas, em uma palavra pôr em pratica todos os meios pe estimular a industria particular e promover efficazmente o interesse geral.

Pelo art. 5 § 2 de seus estatutos, aquelles que querem fazer parte da sociedade podem remir-se perpetuamente pela quantia de 36$, alem de 12$ do diploma de socio. Pela quantia de 48$ (paga de uma só vez ou por prestações) tem os socios o direito durante sua vida, a receber annualmente um volume de 600 paginas, contendo um manual sobre industria agricola ou fabril, artigos variados sobre as mesmas materias, receitas sobre toda a sorte de industrias e uteis na economia domestica ; tem alem disso direito a todas as publicações que fizer a sociedade, a receber sementes, e a obter esclarecimentos sobre todas as questões industriaes.

As pessoas que aceitarem este convite,podem dirigir-se na corte ao Sr. José Augusto Nascentes Pinto, thesoureiro da sociedade.

Avisos Maritimos.

Para o Porto

O patacho portuguez Promptidão II, de primeira marcha, forrado e encavilhado de cobre, segue para o Porto até o fim do corrente : para carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., na rua da Madre de Deos n. 32, ou com o capitão na praça.

Ceará, Maranhão e Pará.

O veleiro e acreditado brigue escuna Graciosa, capitão João José de Souza, segue sem demora com a carga ja contratada, e com a que mais se contratar para os 3 portos. até o dia 29 do corrente : consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., na rua da Cruz n. 27.

ARACATY.

Segue o hiate Duvidoso, já tem parte da carga a bordo, e para o resto e passageiros, trata-se com Martins & Irmão, rua da Madre de Deos n. 2.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido patacho nacional Beberibe, de primeira marcha, pregado e forrado de cobre,pretende seguir com muita brevidade, tem a seu bordo uma parte de seu carregamento, e para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n 1.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro brigue nacional Laura pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Olivoira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

REAL Companhia de paquetes inglezes a vapor

Até o dia 29 deste mez espera-se da Europa um dos vapores desta companhia o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passagens etc trata-se com os agentes Adamson, Howie & C. rua do Trapiche Novo n. 42.

Para a Bahia.

O veleiro e bem conhecido palhabote nacional Dous Amigos, pretende seguir com muita brevidade, tem prompto parte do seu carregamento, e para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para o Porto

O brigue Trovador seguira' com brevidade, para carga e passageiros trata-se com os consignatarios Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Rio de Janeiro.

A barca Cecilia, capitão Gaspar Leite de Farias, segue com brevidade, e recebe carga: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

Leilões

LEILÃO DE MOBILIAS,

QUINTA-FEIRA 30 DO CORRENTE AS 10 HORAS DA MANHÃA.

Na rua do Collegio armazem numero 15.

MARCOLINO DE BORJA

fará leilão em o seu antigo armazem de um esplendido sortimento de obras de marcineiria de todas as qualidades, inclusive mobilias completas de mogno, jacarandá e amarello, ditas avulsas, para gabinete, sala de jantar e quartos de dormir ; assim como de uma infinidade de outros muitos artigos de differentes qualidades, que se acharão patentes ao exame dos Srs. pretendentes no sobredito dia do leilão, e que serão sem reserva vendidos.

Leilão

Brender a Brandis & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer de 48 peças de filele de cores, de superior qualidade e raras vezes importado neste mercado · sexta-feira 1· de outubro, as 10 horas da manhãa, no seu armazem rua do Trapiche Novo

Leilão

Hoje 29 do corrente.

Henrique Brunn & C. continuarão, por intervenção do agente Oliveira, o seu leilão do mais completo sortimento de fazendas de algodão, lãa, linho e de seda, as mais proprias do mercado, e entre ellas muitas que serão vendidas por qualquer preço para fechar contas : quarta-feira, 29 do corrente, as 10 horas da manhãa,no seu armazem, rua da Cruz do Recife.

Avisos Diversos.

--- Pede-se ao Sr. subdelegado da freguezia de S. Antonio, que tenha a bondade de mandar mudar para as Campinas do Piauhy um curral de vaccas com o seu competente pai de lote, que foi transportado da rua do Fogo para um sobrado da rua de Roda, afim de que não seja vista a propagação desses animaes.

--- Na escada da rua do Collegio n. 23 haverá todos os dias até as 9 horas da manhãa leite de vacca sem agua a 320 a garrafa.

--- Pede-se ao Sr inspector Torres,que he tão compadecido das escravas, quando são castigadas por suas senhoras, que tambem se compadeça de uma moça, que no seu quarteirão he de vez em quando surrada.

--- Aluga-se um preto para serviço leve : quem o pretender dirija-se a praça da Independencia, loja n. 3

Roga-se por obsequio a quem achar. Perdeu-se o bilhete n 5044 da sexta loteria do Santissimo Sacramento do Rio, concedida pelo decreto n. 728 de 24 de maio de 1854, cujo bilhete está assignado pelo Sr. Viscomte E. Lemont, no verso: quem achou, querendo fazer o obsequio de entregar, pode-se dirigir a rua da Cruz n. 48, escriptorio de Burle, Souza & C. Previne-se que já foi aviso para o Rio ao thesoureiro, para, no caso de sahir algum premio, não o pagar.

-- Precisa-se de uma ama que sirva para tomar contas de duas meninas e fazer todo o serviço domestico de casa, dando-se-lhe o sustento e vestir, e o ordenado que se convencionar : a tratar na rua do Queimado n. 14, primeiro andar.

-- Aluga-se uma ama para todo o serviço de uma casa de familia : na rua das Cruzes n. 26, primeiro andar.

Lembrança.

Roga-se encarecidamente aos senhores vendedores de assucar, socios da Associação Commercial Agricola, de comparecerem no dia 1.· de outubro ao meio dia, na sala da mesma Associação, para darem seu voto em objecto que lhes diz respeito.

Convida-se aos Srs. socios da Associação Commercial Agricola a comparecerem no dia 1· de outubro ao meio dia na sala da mesma Associação para negocio tendente a mesma. Sala da Associação 28 de setembro de 1858.--Josquim Angusto Ferreira Jacobina, secretario.

— Roga-se encarecidamente ao Illm. Sr. Marinangeti de substituir a representação da opera Torquato Tasso, annunciada para quarta-feira 29 do corrente pela mui apreciada opera Lucrecia Borgia.

— Pede-se ao Illm. Sr. Marinangeli de tornar a levar a scena a opera Lucrecia Borgia no dia 29 do corrente em lugar da opera Torquato Tasso.

O apreciador da Lucrecia.

— Os abaixo assignados previnem ao Sr. thesoureiro que perderam o bilhete n. 72 da loteria que corre hoje, em o qual se acham assignados no verso. — Sabino de Albuquerque Cavalcanti —Luiz Antonio de Freitas.

ASSOCIAÇÃO POPULAR DE SOCCORROS MUTUOS.

Sessão extraordinaria as 7 horas da noite de 29 do corrente, no lugar do costume.--J. Borges Carneiro, 1.· secretario.

-- Precisa-se de uma ama para estar com uma senhora e fazer o serviço interno; na rua da Gloria n. 79.

-- Precisa-se de um caixeiro para padaria, preferindo-se quem tenha pratica do mesmo negocio, e que afiance a sua boa conducta ; na rua da Senzala Velha n. 94.

Aos pais de familias.

-- Um professor que tem bastante pratica de ensino por casas particulares se offerece para leccionar primeiras lettras, grammatica portugueza, arithmetica toda theorica e praticamente, doutrina christãa explicada, noções de geographia e historia, geometria rectelinea, a traduzir e escrever o francez ; habilita tambem candidatos às cadeiras de primeiras lettras, com perfeição e em menos tempo possivel, e dá lições a noite em sua casa de qualquer um dos ramos de ensino ja mencionados, mediante paga razoavel : quem quizer, annuncie por este jornal para se procurar.

-- Furtaram da casa do abaixo assignado, na rua das Larangeiras, os seguintes objectos : duas casacas novas, uma preta e outra de cor chamada bronze «dorè»,a casaca preta tem as abas forradas de setim macio e as mangas de seda verde, a de cor tem as abas forradas de setim da China, as mangas de seda amarella, botões pretos de retroz e em um dos peitos uma pequena nodoa de cera ; umas poucas de camisas francezas, com peitos de linho, e muito novas ; calças brancas de brim ; seroulas de linho ; 26$ rs. em dinheiro ; a historia da Russia, em dous volumes, por Lamartine, e o segundo e terceiro volumes da historia dos Constituintes, pelo mesmo autor, ambas estas obras são completamento novas ; um chapeo de feltro sem uso algum, cor de café ; toalhas de linho e colletes de fustão branco. O abaixo assignante tem desconfiança sobre quem seja o ladrão, e está disposto a proceder contra elle. Entretanto, entregando-lhe tudo menos o dinheiro, guardará segredo.

Antonio Pedro de Figueiredo

--- Pergunta-se ao Sr. consul de Portugal se he verdade que, quando S. S. cursou a Universidade de Coimbra, os estudantes da sua aula se amotinaram e investindo contra um lente lhe tiraram os olhos ! Se por ventura sabe quem foram os autores desse attentado ! Com sua resposta voltaremos.

Um amigo do Matheus.

--- Pergunta-se ao Sr consul de Portugal se he verdade ter cursado os bancos da Universidade de Coimbra, e se he formado em artes, ou aleivosas mentiras.

O cascabulho do Recife,

-- Dà-se dinheiro a juros razoaveis: na rua da Cruz n. 15, armazem

Seguro contra fogo

COMPANHIA NORTHEN, ESTABELECIDA EM LONDRES.

Premios diminuidos

AGENTES

C. J Astley & Companhia.

CONSULTORIO HOMEOPATICO DO DR. LOBO MOSCOZO.

NA RUA DA GLORIA CASA DO PUNDAO'

O Dr. Lobo Moscozo faz sciente a quem interessar possa que tem commodos em sua casa para receber alguns escravos não só para tratar de suas enfermidades como para fazer qualquer operação. Os doentes serão tratados, pela homeopathia ou pela allopathia, conforme parecer mais conveniente para a brevidade da cura. Adverte que recebe gratuitamente uma ou outra pessoa que precise fazer alguma operação, e que por suas circumstancias não possam satisfazer as despezas de tratamento e não queira sujeitar-se a ir para os hospitaes. O preço do tratamento dos escravos regulara' de 2$ a 3$ diarios conforme a gravidade da molestia e o tempo de curativo.

— Offerece-se uma ama para casa de pouca familia ou homem solteiro, a qual engomma, cose e cozinha : na rua do Colegio n 20.

COMPANHIA DE Illuminação a gaz.

A companhia de illuminação a gaz desta cidade avisa as pessoas que precisarem illuminar os seus estabelecimentos e casas particulares por meio do gaz de virem dar os seus nomes em casa de Rostron Rooker & C., praça do Corpo Sento n. 48, notando-se que aquelles que primeiro se alistarem serão servidos em primeiro lugar.

-- Precisa-se de uma ama de leite : na rua do Hospicio n. 9.

ADVOGACIA.

O bacharel Joaquim da Costa Dourado advogado dos auditorios desta cidade, pode ser procurado, para o exercicio da sua profissão, na rua das Cruzes n. 9, primeiro andar, das 9 horas do dia as 3 da tarde.

--- Deseja-se fallar ao Sr. Justino Manoel Ramos ausente ao Sr. José Francisco Ramos, a negocio de interesse ; na rua do Vigario n 19. primeiro andar

MEDICINA.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes tem fixado sua residencia nesta cidade e pode ser procurado na rua da Aurora n. 62 segundo andar, casa que faz esquina com o aterro da Boa-Vista, o mesmo presta-se a qualquer chamado a toda hora do dia ou da noite, e dá consultas gratis aos pobres.

SEGURO CONTRA O FOGO.

COMPANHIA

ALLIANCE.

Estabelecida em Londres, em março de 1824

CAPITAL

CINCO MILHO'ES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade

--He chegado à loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, o excellente leite virginal de rosa branca para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas igualmente o afamado oleo baboso para limpar e fazer crescer os cabellos ; assim como pó imperial do lirio de Florença para bertoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

-- Existe uma carta na rua da Guia n. 5, para o Sr. capitão Francisco Antonio de Carvalho.

Ama de leite.

A casa dos expostos precisa de amas de leite, a quem paga 15$000 por mez e comida ; no aterro da Boa-Vista, casa do Sr. José Pires Ferreira.

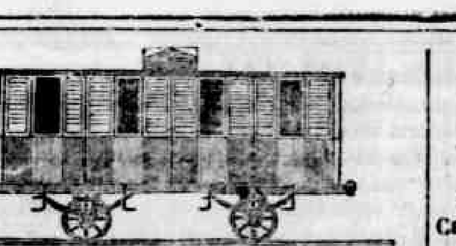
-- Precisa-se de um caixeiro de idade de 16 a 20 annos, para trabalhar em uma fabrica de velas : quem pretender, dirija-se a rua Direita, loja de ferragens n. 66

-- As malas que tem de conduzir o brigue escuna nacional Graciosa, com destino as provincias do Ceara, Maranhão e Parà, fecha-se hoje as 10 horas da manhãa

-- O abaixo assignado declara que perdeu o bilhete n. 1897 da loteria que corre no dia 29 de setembro, o qual está assignado com a firma abaixo declarada : pede-se aos Srs, thesoureiro e cautelistas que não paguem senão ao abaixo assignado.

Francisco Alves Camello.

-- Precisa-se de dous amassadores : na rua da Senzala Velha n. 90.



ESTRADA DE FERRO DE TAMANDARE'

Os accionistas dessa empreza são convidados á comparecerem HOJE 29 do corrente ao meio dia na sala da associação commercial desta praça para procederem a approvação dos estatutos e incorporação da companhia

Arkwright Tuckniss & C. mudaram o seu armazem de fazendas da rua da Cruz n. 18 para a mesma rua n. 61.

ATTENÇÃO'

O abaixo assignado, na conformidade dos annuncios publicados neste «Diario,» no corrente anno ns. 149, 155 e 156, faz sciente a todas as pessoas que se dignaram subscrever para a publicação da obra Regras de Escripturação Mercantil por partidas dobradas,—que hoje dá principio ao recebimento da subscripção, e roga-lhes o obsequio de mandar satisfazer o respectivo importe na casa de sua residencia, rua do Sebo, casa sem numero, defronte da de n 24 ; Passeio Publico, loja n. 11, dos Srs. Ferreira & Cruz, onde receberão o competente recibo, firmado pelo abaixo assignado : ou darem ordem em suas casas para ser satisfeito dito importe a vista do mencionado recibo. Ainda continua a subscrever-se para a referida obra nos lugares acima mencionados, a 5$ cada exemplar, brochura, e para os que não subscreverem seu preço será 10$ rs. A referida obra não só contém as regras, e exemplo, para se escripturar os livros na conformidade exigida pelo nosso cod. commercial mas tambem os usos e estylos das praças do imperio approvados pelos respectivos tribunaes do commercio, segundo o prescripto pelo art. 26 do regulamento n 738 de 25 de novembro de 1850 ; a collecção caronologica dos assentos do tribunal do commercio da capital do imperio, de accordo com os tribunaes do commercio das praças da Bahia, Pernambuco e Maranhão, como prescreve o art. 13 do citado regulamento ; e o regulamento approvado pelo governo imperial, para a praça do commercio da cidade de Porto-Alegre. A referida obra acha-se approvada por pessoas competentes como consta da mesma, e se vê nos referidos «Diarios». Recife 28 de setembro de 1858.---José Antonio Gomes Junior.

--- Precisa-se de uma mulher maior de 40 annos de idade, de honesta conducta, e que tenha a excellente qualidade de saber administrar uma casa de um homem viuvo, tratar de meninos que estão na escola : quem assim estiver habilitado, dando fiador a sua boa conducta, entenda-se com Caetano Pinto de Veras, (sendo a sua só pessoa) no sobrado da rua de S. Francisco n. 8, como quem vai para a rua Bella, das 6 as 8 horas da manhãa e das 4 as 6 tarde.

--- Quem achou um pé de borzeguim de senhora : na rua estreita do Rosario, que rendo restitui-lo leve-o ao chafariz do Carmo, que será gratificado.

--- Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de rua, e casa de uma senhora : na rua da Senzalla Velha, no primeiro andar do sobrado n. 79, junto a taberna do Sr. Zacarias.

--- Offerece-se uma senhora de muito boa conducta para ser ama de uma casa : quem precisar dirija-se a rua do Vigario n. 5

— Precisa-se alugar uma preta escrava, que saiba comprar e cozinhar : no aterro da Boa-Vista n. 7.

--- Trocam-se quatro imagens do Senhor, com cruz e calvario de jacarandá, com pontas e raios dourados, obra bem feita : no aterro da Boa-Vista n. 17.

--- Precisa-se alugar um escravo : quem tiver pode dirigir-se a rua do Queimado n. 10, que achará com quem tratar.

— Quem quizer, sem receio de ser enganado, comprar um cavallo de cabriolet, gordo, e bom a todos os respeitos, procure a tenda de barbeiro na rua das Trincheiras, junto ao cartorio do escrivão Baptista, das 10 horas da manhãa ate as 2 da tarde.

Ordem terceira de S. Francisco do Recife.

Existindo vagos os lugares de enfermeiro e enfermeira do hospital Todos os Santos da mesma ordem, em nome da mesa regedora convido a todas as pessoas habilitadas para bem desempenharem ditos lugares e que estejam no caso do art. 158 dos estatutos, a dirigirem-se por meio de seus requerimentos a sobredita mesa ou ao nosso irmão ministro o Sr. Manoel Ferreira Antunes Villaça.

-- Precisa-se de um caixeiro portuguez, vindo ha pouco tempo, de idade de 12 a 16 annos, pouco mais ou menos : a tratar na rua do Livramento n. 13, loja de calçado.

-- Precisa-se de um preto para o serviço de casa : em Santo Amaro, padaria.

— Precisa se alugar uma canoa que carregue 300 feixes de capim, para conduzir todos os dias essa quantidade de capim, do porto da Ilha, em Apipucos, para o porto da rua Nova : a pessoa que quizer fazer esse aluguel com canoeiro ou sem elle, entenda-se na typographia deste Diario, que ahi se lhe dira a quem deve procurar.

-- O abaixo assignado, tendo de fazer uma viagem a Europa a tratar de sua saude, deixa de socio em sua casa, sita na rua Direita n. 32, a Antonio José Pereira, e do mesmo estabelecimento procurador. Recife 28 de setembro de 1858 --José Maria Gonçalves Pereira.

-- O abaixo assignado faz saber ao respeitavel corpo do commercio, que tem justo e contratado com o Sr José Joaquim Gonçalves da Silva a sua taberna sita no aterro da Boa-Vista n. 8 ; não se responsabilisando o abaixo assignado por qualquer debito que o mesmo Sr. Gonçalves da Silva tenha contrahido para a mesma taberna, até ao fim do corrente Recife 27 de setembro de 1858.--Antonio José de Almeida Costa.

-- Precisa-se de um homem solteiro para boleeiro de carros funebres, paga-se bem : no pateo do Paraizo n. 10.

— Pela directoria das obras militares se tem de fazer diversas obras no quartel da Soledade : as pessoas que se quizerem propôr a pôr em execução as ditas obras, compareçam na referida directoria das 9 1/2 horas da manhãa até o dia 30 do corrente.

-- Tendo de ser solemnisado o glorioso S. Miguel Archanjelo no dia 3 de outubro em sua igreja, na freguezia dos Afogados, o qual por falta de meios ha trinta e tantos annos se tem deixado de o fazer. Roga-se aos fieis devotos que concorram com suas esmolas afim de poder-se fazer a referida festa com a devida decencia e pompa : quem quizer contribuir, poderá entregar nesta cidade, na loja de cera do Deonizio, rua Direita, e nos Afogados ao Sr. coadjutor.

-- Fugio no dia 30 de agosto do engenho Berthioga um negro de nome Severino, crioulo, de idade de 24 a 25 annos, carreiro, com os seguintes signaes : altura regular, sem barba, com parte da cabeça pelada, com alguns dentes podres na frente, e cara meia redonda : roga-se a qualquer autoridade e capitães de campo que o pegarem, o obsequio de o levarem ao dito engenho, ao seu senhor Manoel Fernandes do Espirito Santo, que será generosamente recompensado.

-- A pessoa que deu uma pouca de roupa para lavar a uma lavadeira do Taboca de Cima, por nome Caetana, cuja roupa se acha em uma casa onde foi dada pela mesma lavadeira para guardar, e não tendo ella ido busca-la ha quatro mezes, faça o favor de apparecer na rua Velha n. 81, que dando os signaes certos, ella lhe sera entregue.

Feijão mulatinho e milho.

Vende-se no Forte do Mattos, armazem do Campello, junto ao trapiche do algodão.

-- Da-se a quantia de 4:000$000 a juro razoavel e sob as necessarias garantias : quem precisar, queira indicar as garantias que offerece, e o lugar de sua residencia, tudo em carta fechada, que terá a bondade de deixar na loja n. 6 e 8 da praça da Independencia sob o titulo A. M. D.

--- A pessoa que annunciou a tempos para comparecer na sua morada a pessoa que recebe fazendas em casa do Sr. Panasco, loja de sirgueiro,rua Nova,para tingir, achava-se gravemente doente, e não foi sabedor de tal annuncio, o que soube agora de proximo ; por isso queira mandar por um bilhete, com seu nome, numero da casa e rua, em casa do Sr. Panasco, rua Nova, para ser procurado.

-- Compra-se uma escrava crioula, que seja moça e saiba cozinhar e engommar : na rua do Sol, casa n 11.

-- Vende-se um negro de nação Costa, que representa ter 40 annos, pouco mais ou menos, sem vicios e molestias, optimo para qualquer serviço, e mormente para o da agricultura : quem o pretender, procure no segundo andar da casa n. 15 da rua do Vigario.

-- Vende-se no pateo do Carmo, taberna n 1, uma escrava moça e bonita figura, com todas as habilidades.

-- Vende-se um moleque de bonita figura, idade 19 annos, he bom canoeiro, e tem principio de cozinheiro : a tratar na rua do Seve, casa da viuva Bastos.

-- Vende-se a casa terrea da rua dos Guararapes n. 14, recentemente acabada, com um bom quintal murado, cacimba, algumas arvores de fructo, e com bastantes commodos para familia ; a tratar na mesma rua n 20.

-- Vende-se a quinta edição do diccionario de Moraes, com muito pouco uso : quem o pretender, dirija-se ao largo de S. Pedro n. 4, que se dirá quem vende.

Escravo.

Vende-se um bom preto escravo, de 22 annos ; na rua da Soledade n. 70.

Aos charuteiros

Vendem-se caixas vasias de charutos, por todo o preço ; no pateo do Carmo n. 9.

-- Vendem-se caixões que foram de peças de chitas, por barato preço ; no pateo do Carmo n. 9

Aos assucareiros.

Vende-se uma balança grande de madeira, com braço de ferro, muito bem feita e nova, por barato preço ; no pateo do Carmo n. 9

-- Vendem-se uns caixões com repartimentos e tampos, proprios para taberna, pintado, em bom estado ; no pateo do Carmo n 9

— Vendem-se barato 2,000 couros sortidos ; para ver-se, no Forte do Mattos, trapiche da companhia dos vapores costeiros, e a tratar, na rua da Guia n. 5, primeiro andar.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY

PILULAS HOLLOWAY

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta ; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos ; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam ás portas morte, preservando em seu uso ; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação ; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades :

Accidentes epilepticos.	Febres intermittente
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de)	Hemorrhoidas.
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação.
	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
-- de barriga.	Obstrucção de ventre
-- nos rins.	Tisica ou consumpção pulmonar
Dureza no ventre.	
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
	Rheumatismo.
Enfermidades no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febres biliosas	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo desse usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Retratos.

Atahl Schmidt & C, teem a honra de avisar aos seus numerosos amigos e freguezes que em consequencia dos novos melhoramentos feitos no seu estabelecimento estão perfeitamente habilitados a satisfazer todas as exigencias tendentes a sua arte.

Doze apparelhos de grandes dimensões e das primeiras fabricas estão montados para os diversos processos de maravilhosa arte do desenho por meio da luz. Com estes apparelhos elles podem fazer retratos em ponto tão reduzido que só por meio de um microscopio se podem divulgar e assim progressivamente até o tamanho natural.

Os supraditos retratistas não teem poupado esforços e despezas afim de darem ao seu estabelecimento o grão de perfeição que na Europa tem os primeiros neste genero, os systemas mais modernos e perfeitos são por elles adoptados e praticados. Quatro pintores francezes e allemães dão o ultimo realce e perfeição as pinturas executadas no estabelecimento, colorindo-as a oleo ou a aquarella sobre tela, papel, crystallo ou marfim.

Os proprietarios do estabelecimento photographico esperando merecer o favor do illustrado publico desta cidade e seus arrabaldes garantem a perfeição e semelhança dos retratos, assim como a duração do desenho e colorido.

Os retratos tiram-se todos os dias das 8 horas da manhãa as 4 da tarde.

PREÇO COMMODO.

Na rua larga do Rozario , esquina do becco do Peixe-frito, no segundo andar do sobrado n. 9, faz-se com todo asseio e perfeição almoço, jantar e ceia , por preço mais em conta do que em outra qualquer parte.

ILEGÍVEL

Loteria DA PROVINCIA.

Corre quarta-feira 29 do corrente as 10 horas.

P. J. Layme.

PENTES DE TARTARUGA.

José Joaquim da Cunha Guimarães com loja de tartarugueiro na rua das Trincheiras n. 8, com a frente pintada de verde, continua a ter sempre bom sortimento de pentes de differentes gostos, tanto francezes como feitos no mesmo estabelecimento, caixas para rapé, de tartaruga em chapa, que tudo vende mais barato do que em outra parte, faz concertos com promptidão e preços commodos: principalmente sendo as obras compradas no seu estabelecimento.

— Na rua Direita n. 84 ha para vender um cavallo muito novo, grande e gordo, muito proprio para carro.

Aluga-se a grande casa em Santo Amaro, que foi do fallecido Manoel Luiz da Veiga: a tratar na rua do Brum n. 18, primeiro andar.

— O Sr. José Maximiano Alves Cavalcanti tenha a bondade de vir ou mandar pagar 50$, que o abaixo assignado lhe adiantou de dous mezes de seu ordenado, que vence como praticante da thesouraria de fazenda. Recife 1 de setembro de 1858.—José Esteves Vianna.

— Precisa-se de uma ama portugueza para o serviço interno de uma casa de familia perto desta praça: no pateo do Carmo n. 14.

ESTABELECIMENTO PHOTOGRAPHICO

AUG. STAHL E COMP.

Avisam ao respeitavel publico desta cidade que acabam de fazer um contrato social com o Sr. Adolfo Schmidt, chimico photographo e Germano Hahnschaffe, artista pintor, ambos recentemente chegados de Hamburgo.

A nova razão:

Stahl Schmidt e Comp.

Espera merecer a mesma confiança que a antiga, por isso que o seu estabelecimento offerecerá ainda maiores proporções e garantias para o bom e prompto desempenho de qualquer obra de que se encarregarem.

— Campos & Lima, loja na rua do Crespo n. 12, acabam de receber pelo ultimo navio chegado de França, um variado sortimento de fazendas finas, e de gostos inteiramente novos, como sejam: sedas de quadrinhos de lindos gostos a 800 rs. o covado, córtes de vestidos de seda de babados com 25 covados a 20$, ditos de phantasia com babados, um lindo sortimento de flores para cabeça e para enfeite de vestidos, toucados pretos e róxos para senhora, chapeos de palha e de seda para senhora, vestidos de filò bordados a matiz para bailes, e brancos para noivas, e outras muitas fazendas que estarão patentes aos compradores.

Attenção.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

— Acha-se occulta desde o dia 1.° de abril deste corrente anno a preta Cosma, escrava do abaixo assignado, de nação crioula, estatura baixa e cheia do corpo, beiços grossos e bem fallante, tem um dedo minimo de uma mão cortado, e uma belide em um dos olhos, pés seccos e feios, acambitados: quem souber dar noticias della ou a pegar, e a levar a seu senhor abaixo assignado, receberá 50$000.

Antonio Broxado Soares Guimarães

— Na rua da Aurora ha uma excellente ama de leite, sem cria, nova, sem doenças e sem vicios: quem a quizer alugar, póde dirigir-se à casa do Sr. Antonio Luiz dos Santos & Rollin, na rua do Crespo, que dirá quem he o dono, e o mais que for preciso.

— Aluga-se o sobrado de deus andares e sotão, na rua do Caes do Apollo, numero 5, acabado de reedificar de novo, com commodos para grande familia, estando pintado de novo e estucado a moderna, cozinha fóra em ambos os andares, canos de esgoto para aguas, etc., etc.: a fallar na rua larga do Rosario n. 36, botica do Sr. Bartholomeu

— Precisa-se de um rapazinho portuguez, de 14 a 16 annos de idade, para estribeiro: no pateo do Carmo n. 14.

Casa de saude

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, recebe em sua casa de saude, que fica ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, todas as pessoas doentes, afiançando o melhor tratamento, o maior zelo e cuidado medico. O local em que está edificada a casa destinada para esse mister, as regras hygienicas, sobre as quaes está construida, os commodos de que dispõe, o aceio, ordem, e regularidade que ahi se encontram, são condições ponderosas para uma breve cura e completo restabelecimento. As pessoas que quizerem utilisar-se de seu prestimo podem dirigir-se a rua de Hortas, sobrado de um andar numero 12, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde, e dessa hora em diante no seu estabelecimento.

— O Sr. Romão José de Almeida, mestre pedreiro, faça favor de mandar resgatar uma letra da quantia de 120$ que existe em poder do abaixo assignado, na rua da Cruz do Recife n. 62.

Antonio Francisco Martins.

— Quem tiver um carneiro manso para montaria de um menino, para vender, queirad irigir-se ao Corpo Santo, casa dos Srs. Rostron Rooker & C.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua das Larangeiras n. 15, na mesma casa tem agua e pós dentrifico.

— Na rua do Mondego n. 139 junto ao portão da olaria do Alexandre, se precisa de ama, especialmente escrava, para cozinhar, engommar e fazer com perfeição o mais serviço de uma casa de pequena familia, paga-se a contento, e assegura-se bom tratamento.

Loteria DA PROVINCIA.

No escriptorio do abaixo assignado na rua do Collegio n. 21, vendem-se bilhetes garantidos do imposto geral em qnantia de 100$ para cima a dinheiro pelo seguinte preço

Bilhete 5$500 recebe 5:000$

Tambem se compram bilhetes de loteria recolhida a thesouraria provincial com o disconto de 20 por cento.

P. J. Layme.

NA RUA DA GLORIA CASA DO FUNDAO'.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO

Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, da consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, as pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vendido difficuldades, que pareciam insuperaveis

Telegrapho

Vende-se o novo roteiro de signaes do telegrapho, a 320 rs.: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Será publicado em breve o folheto

DISCUSSAO' THEOLOGICO-JURIDICA

SOBRE

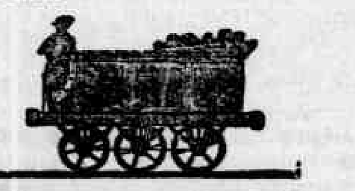
O DIREITO DO PODER TEMPORAL EM NEGOCIOS DOS CASAMENTOS,

em referencia á proposta do governo imperial, e com a prosição do Sr. conego Joaquim Pinto de Campos, em negocio dos casamentos mixtos e de protestantes

POR

CARLOS KORNIS DE TOVARAD, lente de direito criminal da universidade de Pest na Hungria. Recebem-se assignaturas a 2$000, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— O tenente-coronel João Valentim Vilella vende o seu engenho Gindahy, na freguezia de Una.



Aviso a trabalhadores.

O empreiteiro da estrada de ferro do Recife a S. Francisco deseja empregar trabalhadores nas obras que se estão fazendo entre a villa do Cabo e a Escada.

As vantagens offerecidas neste serviço são as que se seguem:

1.ª Os trabalhadores podem trabalhar todos os dias embora haja chuva.

2.ª O ordenado será 4 patacas (1$280) por dia.

3.ª E pago de 15 em 15 dias.

4.ª Have a casas de moradias juntas ao lugar do serviço para os trabalhadores e a custa do empreiteiro.

Dá-se uma gratificação consideravel a qualquer pessoa que traga 50 homens para trabalhar na estrada e de mais da-se-lhe o emprego de administrar os trabalhos desta gente pagando-se-lhe bom ordenado

AVISO.

A contadoria da camara municipal desta cidade, avisa a todos os senhores donos dos estabelecimentos de porta aberta, que deixaram de pagar o respectivo imposto em março do corrente anno, como determina o art. 5 do regulamento de 26 de agosto de 1851, que no ultimo do corrente finda-se o prazo para esse pagamento com a multa de 3 por cento, e que depois delle ficam sugeitos a multa no duplo do valor do imposto.

Contadoria municipal do Recife 10 de setembro de 1858.—O contador, Joaquim Tavares Rodovalho.

— Perdeu-se uma pulseira de ouro desde o becco das Barreiras até a igreja da Santa Cruz: quem achou e quizer entregar será generosamente recompensado; na taberna da esquina do becco das Barreiras.

[illegible]

— Compra-se uma carroça em bom estado, para trabalhar com um boi: quem tiver e quizer vender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 50.

[illegible]

Relogios

Vendem-se relogios do ouro, inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

Calçado francez

muito barato.

Na loja de calçado da praça da Independencia n. 4, vende mesmo a troco de sedulas velhas o seguinte:

Borzeguins gaspiados para senhora	2$000
Sapatões de lustre com elastico para homem	5$000
Sapatos de lustre de uma e duas solas para dito	4:000
Sapatos de trança para homem	1$400
Sapatões de lustre para menino	2$500
Sapatos de couro de lustre para senhora	4$000

Um sobrado.

Vende-se um sobrado muito moderno e com bastantes commodos para familia, sito na rua estreita do Rosario n. 35: a tratar na rua do Rangel n. 1.

— No deposito do largo da Assembléa n. 9, continu'a a vender-se em porção e a retalho, e por preços commodos, os seguintes generos: cera de carnauba, velas de dita de 6, 9 e 13 por libra, sebo refinado, sola e pelles de cabra, sabão da fabrica do Recife, fio de algodão da Bahia.

Com pequeno toque de avaria.

Peças de madapolão a 3$000, ditas de algodão largo com 20 varas a 3$200 e 3$500, ditas de dito sicupira a 3$ e 3$200: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Feijão branco.

Vende-se feijão branco novo, em saccos grandes: no Forte do Mattos, armazem do Sr. Ignacio Avilla

COM TOQUE DE AVARIA A 3, 4, e 5$000 cada peça de 28 covados!!

Vendem-se na rua do Queimado, loja n. 17, ao pé da botica, riscadinhos de chita finos de cores fixas, pelo barato preço de 3$, 4 e 5$000 cada peça.

— Vende-se a taberna sita na rua da Cruz n. 41, bem afreguezada: quem a pretender, dirija-se a mesma, que achará com quem tratar.

queijo suisso.

Vende-se queijo suisso, superior qualidade; em casa de Farias & Martins, no aterro da Boa-Vista n. 2 Assim como vinho Madeira Secca, dito champagne, dito do Porto de todas as qualidades, chá superior a 2$400 a libra, queijos flamengos superiores a 2$, garantindo-se a qualidade, tudo mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se um moleque de 14 annos de idade: na rua da Gloria n. 4.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38.

Escravo peça.

Vende-se um escravo mulato, optima figura, e optimo boleeiro: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

VESTIDOS DE SEDA COM BABADOS.

Ha para vender os mais ricos e mais modernos vestidos de seda de cores com babados, que tem vindo a este mercado: na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite, Arthur & C.

Velas de cera de carnauba

Vendem-se no escriptorio de Curgel Irmãos, rua da Cadeia do Recife n. 11, primeiro andar.

Relogios de ouro e joias.

Vende-se um lindo sortimento de relogios de ouro para todos os preços conforme as qualidades e um variado sortimento de joias de ouro de lei: no escriptorio de Isaac, Curio' & C., rua da Cruz n. 49, primeiro andar.

Receoidas em direitura de paris.

Ricos cortes de vestidos de seda de côr e brancos	$
Cortes de cambraia de seda bordados ao lado	$
Grosdenaples preto encorpado, covado 1$600 a	2$500
Dito de cores ê branco, covado	1$920
Seda branca lavrada para vestido de noiva, covado 1$400 a	2$500
Belleza da China, fazenda toda de seda, covado	1$400
Setim preto macão para vestidos, covado 2$700	4$500
Velludo preto o melhor possivel, covado	5$500
Meio velludo preto e de cores, covado	1$400
Velbutina preta e de cores, covado	750
Folar de Paris de seda com listas matisadas, covado	1$100
Ricas sedas de cores de novos padrões, covado	1$920
Diana de seda lavrada mui linda, covado	1$000
Sedinhas de quadros e listras, covado	900
Popelinas de seda e lãa, padrões novos, covado	1$000
Barege de seda, padrões miudinhos, covado	640
Gorgurão de seda com flores, covado	850
Panno preto e de cores, prova de limão, covado 3$ a	7$500
Casemira preta setim, covado 1$700 a	3$200
Musselina de cor e branca, covado	320
Chitas francezas de cor claras e escuras, covado 280 a	360
Cambraias organdys, novos padrões, vara a	1$280
Cassas francezas finas, padrões novos, vara a	500
Ditas ditas, vara a	320
Mantas de Blond, pretas e brancas	$
Manguitos e golinhas bordadas	$
Tiras e entremeios bordados	$
Pulceiras de velludo, froco e fita	$
Lenços de cambraia, finos, com labyrintho	1$000
Chales de merinó com franja de lãa	4$600
Ditos ditos de seda	6$000
Ditos ditos bordados a seda	6$500
Ditos ditos bordados a velludo	11$000
Ditos de seda de peso	$
Cortes de casemira de cor finos	6$000
Colletes de dita e de seda bordados	$
Chapeos pretos francezes modernos	7$000
Gravatas de seda compridas com annel	
Paletots de alpaca preta e de cor, forrados	7$000
Gondolas de alpaca preta e de côr	5$000
Paletots de brim pardo e bretanha	4$000
Ditos de fustão, ganga e outras fazendas	4$500

Passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento para o Livramento a quarta loja de tres portas com rotulos brancos n. 40.

Louça da *Bahia*

No antigo deposito da rua do Vigario n. 27, vende-se louça da Bahia de differentes tamanhos e qualidades, assim como alguidares de gomos dos maiores que ha no mercado, e mais barato do que em outra parte, saccos vasios, liaças de vimes para os senhores tanoeiros a 180 rs. cada uma, e velas de carnauba de differentes bitolas, em pequenas e grandes porções, por preço commodo.

CHALES DE TOUQUIN DE CORES.

São chegados ricos chales de touquin de cores bordados em uma e duas pontas que se vendem por commodo preço: na rua do Queimado n. 10, loja de Leite, Arthur & C.

Cassas nopolitanas.

He com este titulo que acabam de chegar as melhores cassas, e com os mais bonitos desenhos que se tem visto, fazenda inteiramente nova: na loja de fazendas da rua do Crespo n. 5, esquina que volta para a rua do Collegio.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Vende-se superior potassa em barris pequenos de 4 a 5 arrobas, por preço muito commodo: na rua de Apollo n. 12.

— Vende-se da Trempe para o principio da Soledade, um lindo terreno de um sitio, com muita plantação de arvores, e duas cacimbas: quem o pretender, dirija-se a Boa-Vista, rua da Gloria n. 92.

Casa barata.

Vende-se uma excellente propriedade de casa na rua da Matriz da villa de Iguarassu', com muitos commodos, grande quintal, feita de pedra e cal: na rua da Cadeia do Recife botica n. 61.

— Vende-se um moleque de idade 12 annos, muito lindo, optimo para pagem: na rua Direita n. 3.

Cavallos.

Vendem-se 7 quartaos muito novos: na rua Augusta, casa defronte da do n. 17.

Farinha em saccos.

Na taberna grande da Soledade vendem-se saccos com farinha muito superior, tambem se vende uma balança com pesos de 8 libras a 1$4, e 3 caixões para depositos de assucar, café, e amostras, por preço commodo.

CONSULTORI HOMEOPATICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

Na rua da Gloria casa do fundão.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos tanto em tintura, como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodo.

Preços fixos.

Botica de tubos grandes.	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturaria de meia onça.	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina.	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry.	10$000
Tratamento do cholera morbus.	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

PEDRAS PRECIOSAS

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, botões e aneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem, ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiros ou por obras.

MOREIRA E DUARTE

Loja de ourives

RUA DO CABUGA' N. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto tanto de França, como de Lisboa, as quaes vendem por

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, cordões, transelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, culheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

preço commodo como costumam.

HE BARATISSIMO! O Preguica

TEIMA, JA NAÕ VENDE, QEIMA.

Na rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Frito, continua o Preguiça a vender todo o genero de fazendas pelo preço mais modico possivel, entre ellas tem: peças de chita escura de bom panno e bonitos padrões a 4,800; ditas de cambraia lisa branca com pequeno toque de môfo a 2,000; ditas de bretanha de rôlo com 10 varas a 2,000; atoalhado muito largo e com ricos lavores a 1,280 a vara; cortes de lãa com listras de seda, fazenda inteiramente nova de elegantes padrões denominada Carmelina, tem 12 covados cada um sob 4 palmos e meio de largura pelo baratissimo preço de 5,500; Italianas, especie de cambraia, pintada de côres fixas e lindissimos gostos a 480 rs. a vara; cambraias francezas finas de padrões novos e bonitos a 500 rs. a vara; cassas pintadas miudinhas, côres fixas e pannos finos a 320 rs. a vara; luvas de fio da escocia, brancas e de cores a 400 rs. o par; cambraias napolitanas, de quadros e cores alegres e seguras a 360 rs. a vara ou 220 o covado; riscados francezes dos melhores gostos, de listras e quadros miudinhos pelo baratissimo preço de 180 rs. o covado de todas estas fazendas se darão amostras sob penhores.

Cobre em dinheiro.

Vende-se effectivamente dinheiro de cobre a 6 0|0: na rua do Pilar n. 111.

Escravos.

Vendem-se 3 moleque e 1 negrinha, bonitas figuras, chegados do Ceará no vapor Paraná: os pretendentes podem dirigir-se ao escriptorio de Braga & Antunes, rua da Madre de Deos n. 3, que ahi acharão com quem tratar.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços muito razoaveis.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se echam a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

Lonas, brins e brinzões.

Cobre e metal para forro com pregos.

Oleo de linhaça.

Barrilha.

Vinhos finos de Moselle e Joannisberg espumoso, e de Bordeux em quartolas.

C. J. ASTLEY & C.

Pentes de tartaruga.

Soares, com loja de tartarugueiro na rua das Trincheiras n. 1, avisa a seus freguezes e ao publico, que recebeu pelo ultimo navio da França um rico sortimento de pentes de tarturaga o mais moderno que tem vindo a este mercado, que os freguezes àvista da fazenda e do preço não deixarão de comprar.

NOVO

ESTABELECIMENTO DE CALÇADO FRANCEZ, NA RUA NOVA N. 7.

Jatahy & C.

Neste estabelecimento encontrará o publico um grande e escolhido sortimento de calçado fino, ultimamente chegado das melhores e mais acreditadas fabricas de Paris, e tudo vende-se o mais barato possivel, tanto em porções como a retalho.

— Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38:

Carro novo.

Vende-se um excellente carro inglez, novo, para 1 e 2 cavallos: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

— Vende-se muito superior queijo do sertão a 720 a libra, dito de coalha a 560, dito do reino a 2$, bolachinha ingleza muito nova a 360, macarrão novo a 400 rs, chá hysson miudinho a 2$560, dito graudo a 2$400, doce de goiaba a 1$280, linguiças do reino muito novas a 720 a libra: na rua dos Martyrios n. 36, taberna.

— Vende-se uma casa terrea sita na rua da Concordia n. 16, livre e desembaraçada: os pretendentes dirijam-se, depois de ve-la, à rua Nova, loja de selleiro n. 43, afim de ajustar a compra.

— Vendem-se 10 casares de canarios do imperio, em suas gaiolas ou viveiros; sendo todos juntos se da mais em conta, e casares de rolas que chamam de Hamburgo: no sobrado da rua de S. Francisco n. 8, como quem vai para a rua Bella.

Cheguem ao barato.

O Preguiça queima.

Na rua do Queimado, n. 2, esquina do becco do Peixe Fricto, tem o Preguiça para vender por preço baratissimo, um variado e completo sortimento de fazendas de algodão lãa e linho, a saber: chitas de bonitos padrões e bons pannos, cores escuras e claras a 140 reis o covado; ditas de outros gostos a 160, 180 e 200 reis o covado: ditas francezas largas, padrões novos e superiores pannos a 240, 260 e 280 reis o covado: cambraias adamascadas para cortinados de cama com 20 varas cada peça, pelo baratissimo preço de 11$000, gravatas pretas e de cores de mola e sem ella de 800 a 1$20o cada uma; lenços de seda de optima qualidade a 1$000 cada um; grosdenaple muito encorpado, de todas as cores a 1$800 o covado, cortes de casimira elastica bonitos padrões a 5$000, 5$500 e 6$000: córtes de meia casemira fazenda de vista e duração pelo modico preço de 2$000; córtes de brim trançado de puro linho de 1$700 a 2$400; cortes de collete de gorgurão, padrões novos e muito bonitos a 3$000; peças de cambraia liza com 8 varas a 4$400, 4$600 e 4$800 a peça; ditas tapadas com 10 varas a 4$500, 5$500 e 6$500 a peça; córtes de targelina, fazenda de muito bom gosto para vestidos de senhora, com 12 covados, pelo barato preço de 3$000; córtes de organdis, fazenda muito larga e bonita a 2$600; alpaca com 6 palmos de largura, muito fina propria para samarras e capas de padre a 800 reis o covado; lanzinhas de quadros gostos inteiramente novos proprios para vestidos de senhora e meninos a 500 reis o covado; lanzinhas de flores, fazenda mui linda e economica para vestidos de senhora a 360 reis o covado; chales de lãa finos com barras matisados a 4$500; ditos de merinó e de chaly de diversas cores e qualidades; lenços de cassa, brancos e pintados a 120 reis; ditos mais finos a 160 reis; ditos de cambraia de linho a 500 reis; tapetes para sala a 3$800; chita franceza larga de ramagem para coberta a 240 reis o covado; madapolão de todas as qualidades; algodãozinhos, cassas, bretanhas, brins trançados, brancos e de cores, pannos finos pretos e de cores; mussulina branca e de cor a 320 reis o covado; e outras muitas fazendas, todas por baratissimo preço, e de todas se darão amostras sob penhores.

CHAPEOS A PETROPOLES

— Na loja da rua do Queimado n. 37, recebeu-se ultimamente de França um completo e variado sortimento de chapeos a petropoles para senhora, os quaes se vendem conforme a escolha, e por preço muito commodo.

Fio inglez.

Vende-se fio inglez, o mais forte e mais bem torcido do que o da Bahia, em caixas e de 200 libras cada uma: na loja de fazendas da rua do Crespo n. 5, esquina que volta para a rua do Collegio.

Aviso.

No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins para homem e senhora, arreios pratiados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo, etc.

Agencia

da fundição, Low-Mow, rua da Senlnza Nova a n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Camas de ferro.

He chegado ultimamente da Inglaterra um completo sortimento de camas de ferro proprias para casal e para homem solteiro: vende-se por preço commodo na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Vital & Bastos.

Na loja DAS *Quatro* portas

RUA DO QUEIMADO N. 37.

Passando o becco da Congregação.

Neste bem conhecido e acreditado estabelecimento encontrará o publico um completo sortimento de fazendas francezas e inglezas, bem como sejam: ricos córtes de vestidos de seda pretos com 3 babados a 80 e 90 ditos de seda branca com listras assetinadas a 20$, ditos de barege a 7$, sahidas de baile a 25$, enfeites para cabeça de senhora a 9$ e 10$, manguitos de cambrais bordados a 2$300 e 4$500, camisinhas de cambraia com gollinhas e manguitos a 5$000, ditos muito superiores a 1$300, gollinhas bordadas a 1$, 1$600 e 4$500 cada uma, tiras bordadas a 800, 900 e 1$000 a vara, gaze de seda a 780 e 800 rs. o covado, sedas de quadrinhos miudinhos, fazenda muito superior, a 1$500 o covado, folar de seda a 600 rs. o covado, lãa e seda lavrada, gosto inteiramente novo, a 1$000 o covado, musselinas escuras a 400 rs. o covado, casemiras miudinhas próprias para calça, collete e paletot a 1$500 o covado, fustão miudinho a 400 rs. o covado, chitas francezas a 260, 280, 300 e 320 o covado, organdys de cor a 900 rs. a vara, ditos superiores a 1$200, flanela branca a 480 o covado, dita de côres propria para coeiro de crianças a 900 rs. o covado, chales de seda a 11 e 16$, bengalas finas a 4$, ditas a 2 e 3$, paletots de fustão de cor a 5$, ditos de brim branco de linho a 6$, ditos de alpaca preta a 8$, ditos de panno fino preto a 20, 22, 24 e 25$., ditos de casemira de cores a 18 e 25$, ditos de gorgurão de seda a 25$, calças de casemiras francezas a 9$, colletes de gorgurão de seda a 7$, chapeos francezes a 7 e 8$, ditos muito superiores o melhor que tem vindo ao mercado a 9$, ditos de feltro finos a 5$500 e 6$, ditos pelle de lebre a 6$500, ditos do Chile sem ser enformados a 10$, ditos enformados a 12$, córtes de casemira de cores a 6$ e 6$500, ditos muito superiores a 9$500, damasco de lãa de duas larguras proprio para colxas a 2$500 o covado, saccos de tapete proprios para viagem a 5 e 6$, velludo preto muito superior a 6 e 8$ o covado, camisas francezas peitos de linho a 4$500 cada uma, ditas de algodão a 2$, 2$500 e 3$, ditas de cores peitos de fustão a 2$500, chapeos amazonas para montaria de senhora a 12$, chapeos de sol de seda para homem a 6$500 e 11$, ditos para senhora a 5 e 6$, córtes de colletes de velludo a 8 e 10$, ditos muito superiores a 12$, casemiras de cores a 2$200 o covado, ditas enfestadas a 2$000, 3$500 e 4$ o covado, tapete aveludado o covado 3$500, tapetes a 8 e 11$, bombazina de cores propria para capinhas de senhora e roupinha de crianças a 1$500 o covado, grosdenaple preto a 1$600, 1$800, 2$ e 2$600 o covado, ditos de cores a 1$600, seda branca lavrada a 2$500 o covado, ditas pretas lavradas a 2$400 e 2$600 o covado, casemira preta de 1$600 até 3$500 o covado, pano fino preto de 3$500 até 11$ o covado, ceroulas de linho a 2$500, chales de merinó lisos pretos a 4$, ditos de merinó bordados a velludo a 8 e 12$, ditos bordados em duas pontas a 10$, ditos de chaly bordados a 9$, córtes de cassa de cores fixas a 2$, cambraia lisa grossa para forro a 2$400 a peça, guardanapos a 3$ a duzia, meias cruas para homem a 2$200 a duzia, e muitas outras fazendas que não he possivel aqui se mencionar, pelas muitas qualidades que tem neste estabelecimento, e então com a vista dos freguezes se mostrara.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ.

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e com modidade em preço.

Sabão.

Almeida Gomes, Alves & C., tem para vender sabão de boa qualidade, recebido do DEPOSITO GERAL DO RIO DE JANEIRO, do qual são nesta cidade um dos agentes. O deposito aqui he no armzem alfandegado, Araujo, no largo do Forte do Mattos junto do trapiche do algodão, onde póde ser visto, e para tratar, com os annunciantes na rua da Cruz n. 27

— Na povoação de Santo Amaro de Jaboatão vende-se uma taberna ha dous mezes feita, por seu dono ter fallecido; na mesma tem commodos para morada, com 2 salas, 2 quartos e quintal atè o rio, e terá de fundos 800$000: a tratar na mesma casa, passando a primeira ponte, defronte da taberna nova do barateiro, com a viuva; e no Recife, na rua da Senzala Velna n. 68, com o solicitador Manoel Luiz da Veiga.

— Na rua da Cadeia n. 28 taberna de D. S. Campos, vendem-se em pequenas e grandes porções bichas hamburguezas das melhores que vem ao mercado, e tambem se alugam

— Vende-se um deposito com poucos fundos, no pateo do Terço, esquina do becco da Lenha n. 23, muito proprio para principiante: quem o pretender, dirija-se ao mesmo, que achará com quem tratar.

— No deposito do rua do Trapiche, armazem n. 9, tem para vender potassa da Russia superior, dita do Rio de Janeiro superior, cal virgem de Lisboa, e panno de algodão da Bahia, tudo por menos do que em outra qualquer parte.

Nova agua de malabar

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dà-se junto um impresso gratis ensinando a formá de applicar.

— Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., rua da Senzala Nova n. 42, o seguinte: sellins inglezes e silhões, relogios de ouro de patente inglez, candieiros e castiçaes bronzeados, arreios para carro, lonas inglezas, fio de vela, graxa para arreios.

Tasso Irmãos.

Tem para vender em seus armazens da praça da Ponte Nova as seguintes farinhas de trigo chegadas ultimamente de Trieste

SSSF

Fontana.

Primeira qualidade.

R & C.

Tambem tendo comprado os ultimos carregamentos de Richmond teem as seguintes marcas daquella procedencia

Gallego.	Odance.
Huxall.	Columbia.
Dunlop.	Cabocla.
Crenshow.	*Roseneath.*

De Genova tem bom sortimento das marcas ja conhecidas MM M (coração) R & L assim como diversas marcas M de Philadelphia, Nova Orleans, Ohio e Baltimore tanto extras como superfinas; aos preços mais commodos do mercado.

— Vende-se cola da Bahia de boa qualidade, chegada recentemente, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz do Recife n. 13, primeiro andar.

Relogios.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Chifres

Na rua das Trincheiras n. 1, loja de tartarugueiro, tem para vender dous mil e tantos chifres muito bons.

Farinha de mandioca superior.

Vende-se farinha de mandioca superior, a bordo do brigue nacional Atala, tanto ensacada como por medida, e em porções a contento dos compradores; advertindo-se que o preço será o menor do mercado: trata se a bordo, ou no Forte do Mattos, armazem do Campello, proximo ao trapiche do algodão.

Escravos fugidos.

— No dia 25 de dezembro do anno passado fugio do engenho Muçambique, freguezia de S. Lourenço da Matta, o escravo Antonio, de nação, que representa ter de idade 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: falta de dentes na frente, uma cicatriz no rosto do lado direito, alguns cabellos brancos, e tem no braço esquerdo quasi ao pé do hombro um calombinho do tamanho de uma pitomba, e quando se falla com elle fica sobresaltado; foi vestido com calça de brim escuro e camisa de algodão trançado azul, he costumado a fugir e mudar de nome, diz que he crioulo, e quasi sempre diz ser do mato, de algum senhor de engenho; foi escravo de Rufino José dos Santos, de Campina Grande, que o vendeu a Francisco Cavalcanti de Albuquerque desta cidade. Este escravo esteve fugido 2 annos, occulto nas matas de Campina Grande, sendo agarrado em novembro proximo passado: quem o apprehender e levar ao referido engenho, ou no Recife à loja da rua do Queimado n. 10, receberá 50$000 de gratificação.

200$000.

Fugio no dia 23 de agosto proximo passado, do engenho Serraria, o escravo do abaixo assignado, com os signaes seguintes: Manoel, cabra bem escuro, estatura regular, corpo bastante reforçado, tem falta de dentes na frente, representa mais de 40 annos, muitissimo barbado, já com alguns cabellos brancos na barba, e costuma deixa-la toda, tem no pé esquerdo os dous ultimos dedos de menos porque foram cortados, este signal he muito visivel, quer passar por forro quando foge, já foi occulto duas vezes por pessoas bem conhecidas, e eu o comprei na cadeia de Santo Antão, onde elle esteve 10 mezes; suspeita-se que elle fôra para Cariris Velhos ou Cariris novos: quem o trouxer ao dito engenho, será gratificado com 200$000.—Manoel Filippe de Souza Leão.

300$000

Fugio no dia 2 de junho do presente anno, do engenho Serraria, o escravo do abaixo assignado, com os signaes seguintes; Manoel, mulato, claro e aça, que póde passar por branco, cabellos pretos e estirados, feio de cara, representa 20 annos de idade, baixo, corpo reforçado, pernas grossas e arqueadas, sem barba nenhuma, tem mais geito para o serviço com a mão esquerda do que com a direita, anda sempre muito sujo pelos peitos, braços e pernas; suspeita-se que fugira para os sertões de Cariris, Pajeu' e Inhamuns, etc, etc., donde elle veio, ou que esteja por Nazareth e Páo d'Alho, passando por forro: quem o trouxer ao dito engenho, receberá 300$000 de gratificação.

Manoel Filippe de Souza Leão.

— Fugio no dia 17 de setembro do corrente, a preta Quiteria, crioula, de idade 38 annos pouco mais ou menos, tem os signaes seguintes; alta magra, envergada, o braço direito alejado, tem falta de dous dentes na frente, levou vestido de chita côr de vinho com palmas brancas e panno fino da Costa: quem à apprehender leve-a a praça do Corpo Santo n. 17, que será bem recompensado.

100,000 de gratificação

A quem pegar e levar em S. João do Cabo d'onde fugio no dia 15 do corrente ou no Recife na fabrica de vinagre das Cinco Pontas, o moleque crioulo de nome Felisberto, idade de 15 annos, secco do corpo, bem ladino, foi comprado por Firmino Cavalcanti de Albuquerque a Esequiel de Barros Correia morador na Lagoa Grande da provincia da Parahiba do Norte, levou chapéo oleado de verde, camisa branca com gola e punhos de azulão, calça de azulão, camisa de baeta encarnada aberta na frente; suspeita-se ter sido desencaminhado por algum trabalhador da estrada de ferro, pede-se portanto a todas as autoridades o prendam onde for encontrado, promettendo-se pagar todas as despezas que occasionar alem da gratificação promettida.

A 14 de agosto do corrente anno fugiram os seguintes escravos: Damião, crioulo, de 25 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, côr fula, beiços grossos e meios arrebitados, tem uma cicatriz na testa proveniente de um couce de animal, pernas finas e alguma cousa arqueiadas para fora, esmalmado e espadaudo; Jacintho, crioulo, de 28 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, côr preta, beiços grossos e faz certo geito na bocca quando falla, tem uma cicetriz em uma das faces, toca viola, pernas finas e bebe fumo, o primeiro foi comprado ao Sr. João Francisco Barbosa da Silva Cumarú filho do Sr. major Antonio Gomes da Silva Cumaru, e o segundo diz que foi da familia do Sr. João Novaes, de Pageù de Flores da fazenda do Citio e comprado na praça de Pernambuco: quem os aprehender conduza-os ao engenho Sete Ranchos freguezia de N. S. da Escada ou em Pernambuco ao Illm. Sr. Manoel Alves Ferreira, que sera' generosamente recompensado. Ambos os escravos são esmalmados e de corpo regular.

— Desappareceu na noite de 21 de abril do corrente anno o escravo de nome Florentino, com os signaes seguintes: estatura alta, cor mulata, sem barba, espaduas largas, pés grandes, rosto comprido, olhos castanhos, cabellos pegados, falla grossa, muito regrista, tem falta de 3 dentes na frente, em um dos lados do queixo tem uma fistula, levou chapeo de couro e camisa de riscadinho: quem o pegar leve-o a fundição da Aurora em Santo Amaro, que será generosamente recompensado.

100$000.

Continu'a a estar occulto desde o dia 28 de março do corrente anno o escravo Moçambique, de nome Cesar, de 48 annos de idade, pouco mais ou menos, he bom carreiro, razão por que está occulto, e tem os signaes seguintes: um pouco baixo, bastantante secco do corpo, pernas e braços finos, pés pequenos e um pouco mettidos para dentro, tem uma serrilha no nariz (signal de sua terra) côr preta, olhos pequenos e vivos, costuma a embriagar-se, já foi encontrado em Santo Antão com o nome mudado para Braz Vicente; foi escravo dos herdeiros do fallecido Caetano Pereira Gonçalves da Cunha; protesta-se contra quem o tiver occulto: quem delle der noticia certa ou leva-lo a rua Augusta n. 19, casa terrea junto a um muro novo, ou a rua do Trapiche n. 8, receberá a quantia de 100$000.

PERN.: — TYP. DE M. F. DE FARIA.—1858.

ILEGÍVEL